



1952

**III Congresso Espírita do Estado de São Paulo**

12 a 15 de junho de 1952

São Paulo - SP

**União Social Espírita**

**III CONGRESSO ESPÍRITA  
DO ESTADO DE SÃO PAULO**

12 a 15 de JUNHO de 1952  
São Paulo/SP

UNIÃO SOCIAL ESPÍRITA

UNIÃO SOCIAL ESPÍRITA  
Movimento de Unificação do Espiritismo Estadual  
Rua Santo Amaro, 362  
S. Paulo

São Paulo, outubro de 1951

CIRCULAR Nº 47

Prezados confrades:

Jesus nos abençoe, inspire e ampare:

Como é de seu conhecimento, entre as resoluções finais do II Congresso Espírita de nosso Estado, promovido pela U. S. E., consta uma sugestão do Plenário às entidades patrocinadoras desta entidade, para a transferência do caráter federativo exclusivamente à U.S.E.

Por uma comissão especial, designada pelo Conselho Deliberativo Estadual deste órgão de unificação espírita do nosso Estado, foram iniciadas as *démarches* junto às referidas patrocinadoras, que são a Federação Espírita do Estado de São Paulo, a Liga Espírita do Estado de São Paulo, a União Federativa Espírita Paulista e a Sinagoga Espírita Nova Jerusalém, não tendo esta última caráter federativo.

Auscultadas as opiniões das Diretorias dessas patrocinadoras foi convocada uma reunião conjunta destas com os órgãos direcionais da U.S.E. Nessa ocasião foi apresentada pela U.S.E. uma proposta para estudo e deliberação das 4 entidades interessadas que, por sua vez, apresentaram uma contraproposta, na qual expunham as razões de ordem jurídica e administrativas que não lhes permitem dar execução desde logo à sugestão constante das resoluções finais do II Congresso, já referido.

Proseguiram-se as *démarches*<sup>1</sup> e realizaram-se outras reuniões para troca de ideias e debates sobre o assunto.

Finalmente, em julho foi realizada uma última reunião para solução definitiva do assunto, tendo a ela comparecido diversos representantes das Uniões Municipais, Distritais, Membros Regionais, que atenderam ao convite dirigido a todas as Uniões deste Estado.

Nessa ocasião, após a leitura de sugestões e pareceres apresentados pelos representantes dos órgãos municipais e distritais da U.S.E., foi dado a conhecer à assembleia a resolução definitiva das quatro entidades patrocinadoras que apresentaram uma proposta para reestruturação orgânica da U.S.E. Para

---

<sup>1</sup> Nota do organizador: *Démarches* significa procedimentos ou ações de continuidade.

conhecimento dessa Diretoria, incluímos por cópia, um exemplar desse documento.

Nesse particular cumprimos o dever de informar que falece à própria U.S.E. todo e qualquer direito de intervir nas deliberações da mesmas entidades patrocinadoras, pois, como é evidente, dependem aquelas deliberações exclusivamente das manifestações da vontade dos órgãos diretivos das mesmas instituições.

Assim, em obediência ainda às ditas resoluções finais do II Congresso Estadual, está a U.S.E. convocando um Congresso Extraordinário Espírita Estadual para dar conhecimento ao seu Plenário do resultado alcançado em relação ao cometimento recebido.

É, pois, finalidade da presente, convocar essa benemérita entidade para comparecer ao referido conclave, por sua Diretoria ou representante devidamente credenciado para debater e votar sobre os assuntos constantes do Temário que anexamos à presente, cujos assuntos devem ser estudados finalmente em reunião, para a qual devem ser convocadas as Diretorias de todas as instituições desse local.

Para maior facilidade e redução das despesas para ambas as partes, sugerimos que os centros adesos congregados em Uniões Municipais e Distritais, sejam representados pelas Diretorias dessas Uniões ou por delegados por eles credenciados. Os centros não pertencentes a nenhuma das Uniões já organizadas, poderão ter representações próprias, desde que não haja nessa localidade União já organizada, ou que tenha deixado de funcionar regulamente, se já instituída.

O Congresso será instalado nesta Capital, no dia 25 de janeiro do ano p. f., na sede da Federação Espírita do Estado de São Paulo, à Avenida Irradiação, no 158, às 9 horas, devendo encerrar-se no dia 27 do mesmo mês.

Sobre o programa de festividades que deverão realizar-se na mesma ocasião, enviaremos oportunamente detalhes, bem como outras instruções.

Contando com a colaboração valiosa e indispensável dos prezados confrades, solicitamos ainda sua atenção para a necessidade de atender às solicitações que faremos, oportunamente, com a necessária presteza, a fim de que possamos tudo dispor com a precisa ordem para o completo êxito de mais essa iniciativa.

Antecipando os nossos agradecimentos, com votos de paz, alegria e prosperidade,

Mui fraternalmente

UNIÃO SOCIAL ESPÍRITA - Dir. Executiva  
Carlos Jordão da Silva  
Secretário Geral

## UNIFICAÇÃO ESTADUAL DO ESPIRITISMO (função federativa)

O II Congresso realizado em junho de 1950, em São Paulo, aprovou proposta, em reunião plenária, no sentido de deixar à USE o caráter federativo, devendo as entidades patrocinadoras abrir mão dessa prerrogativa, com o que todas concordaram.

Para estudar, todavia, esse problema de Unificação Estadual do Espiritismo, junto às entidades patrocinadoras, foi nomeada uma Comissão Especial, designada pelo Conselho Deliberativo Estadual.

Auscultadas as opiniões, posteriormente, dos diretores dessas patrocinadoras, decidiram, para esclarecer o problema e as dificuldades, convocar uma reunião conjunta destas com os órgãos direcionais da USE (União Social Espírita), ocasião em que foi apresentada, pela USE, uma proposta para estudo e deliberação das 4 entidades interessadas, as quais, por sua vez, apresentaram uma contraproposta, na qual expunham as razões de ordem jurídica e administrativa que não lhes permitiam dar execução desde logo à sugestão constante das resoluções finais do II Congresso, já referido.

Outras reuniões foram realizadas com o mesmo objetivo, isto é, para trocar e debater as ideias sobre esse procedimento unificacionista, tendo a ela comparecido diversos representantes das Uniões Municipais, Distritais e Membros Regionais que atenderam ao convite dirigido a todas as Uniões do Estado.

Nessa oportunidade, após a leitura de sugestões e pareceres apresentados pelos representantes dos órgãos municipais e distritais da USE, foi dado a conhecer à assembleia a resolução definitiva das quatro entidades patrocinadoras que apresentaram uma proposta para reestruturação orgânica da USE. Para conhecimento dessa Diretoria, foi enviada a todos uma cópia desse documento.

Nesse particular, a USE cumpriu o dever de informar que lhe seria impossível intervir nas deliberações das mesmas entidades patrocinadoras, como é evidente, visto que elas dependem exclusivamente das manifestações de vontade dos órgãos diretivos das mesmas instituições.

Mesmo assim, em obediência ainda às ditas resoluções finais do II Congresso Estadual, a USE estava convocando um Congresso Extraordinário Espírita Estadual para dar conhecimento ao seu Plenário do resultado alcançado em relação ao cometimento recebido. Estas ideias estão numa Circular de nº 47, datada de outubro de 1951, onde estão contidas as informações sobre o documento elaborado pelas entidades patrocinadoras.

“É, pois, finalidade da presente, convocar essa benemérita entidade para comparecer ao referido conclave, por sua Diretoria ou representante

devidamente credenciado para debater e votar sobre os assuntos constantes do Temário que anexamos à presente, cujos assuntos devem ser estudados finalmente em reunião, para a qual devem ser convocadas as Diretorias de todas as instituições desse local.”

(...)

“O Congresso será instalado nesta Capital, no dia 25 de janeiro do ano p. f., na sede da Federação Espírita do Estado de São Pulo, à Avenida Irradiação, 158, às 9 horas, devendo encerrar-se no dia 27 do mesmo mês.

Sobre o programa de festividades que deverão realizar-se na mesma ocasião, enviaremos oportunamente detalhes, bem como outras instruções.”

Esse Congresso Extraordinário, todavia, não se realizou, conforme nova circular enviada aos órgãos adesos, datada de dezembro de 1951. Ficou adiado para o mês de junho de 1952, quando seria realizado o III Congresso, ocasião em que seria estudado e debatido o referido problema.

UNIÃO SOCIAL ESPÍRITA  
Movimento de Unificação do Espiritismo Estadual  
Rua Santo Amaro, 362  
S. Paulo

São Paulo, Abril de 1952

CIRCULAR Nº 51

Prezados confrades:

Para efeito de discussão e apresentação de sugestões, passamos às vossas mãos, o Temário para o 3º Congresso Estadual Espírita, convocado para os dias 12, 13, 14 e 15 de junho vindouro.

O Temário aprovado pela USE é o seguinte:

1º - Unificação:

- a) Dar conhecimento ao Plenário do resultado dos entendimentos referentes à centralização federativa da USE;
- b) Reforma dos Estatutos
- c) Debates sobre outros assuntos que se enquadrarem no interesse do Movimento de Unificação, previamente submetidos à apreciação da Mesa Diretora do Congresso;

2º - Da oportunidade e possibilidade de um Programa Radiofônico e de um jornal, patrocinados pela USE.

3º - Organização pela USE, de Cursos para orientação de Médiuns e dirigentes de Sessões Mediúnicas.

4º - Conceituação do termo "Espírita" em face de outras práticas que se utilizam de mediunismo. Medidas aconselháveis para a sua diferenciação.

5º - Eleição e posse do Conselho Deliberativo

As Uniões Municipais e Distritais devem realizar uma reunião dos Centros, organizações e instituições espíritas que confraternizem, especialmente convocada, - a fim de discutir os pontos constantes do presente Temário, apresentando sugestões sobre as questões nele mencionadas, bem como indicar, na mesma reunião, os representantes da União, informando à USE, até o dia 30 de maio, impreterivelmente, os nomes destes representantes e quantos centros e organizações espíritas estão confraternizados no seio da mesma União.

Os Centros, organizações e instituições espíritas que funcionam nas localidades onde não hajam Uniões Municipais ou Distritais em atividade regular, poderão estudar o Temário e enviar seus representantes ao Congresso,

devidamente credenciados, com o mesmo direito de apresentar sugestões para livre debate nas Sessões Plenárias.

Juntamos à presente Circular, o Programa do Congresso, para o qual solicitamos a devida atenção, tendo em vista que os representantes devem comparecer a todas as Sessões, desde o dia da instalação, a fim de ser assegurada a boa ordem e maior eficiência dos trabalhos.

Que continuemos nos fraternizando, unindo e estimando cada vez mais, inspirados no sublime e Divino Amor do Mestre Jesus!

Fraternalmente

UNIÃO SOCIAL ESPÍRITA

Dir. Executiva

Carlos Jordão da Silva

Secr. Geral

UNIÃO SOCIAL ESPÍRITA  
Movimento de Unificação do Espiritismo Estadual  
Rua Santo Amaro, 362  
S. Paulo

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

De conformidade com o disposto pelo artigo 37 parágrafo 2º dos Estatutos Sociais, convoco o 3º Congresso Estadual Espírita, ordinário, para os dias 12, 13, 14 e 15 de junho vindouro.

A Sessão de abertura e instalação dos trabalhos terá lugar na sede da Federação Espírita do Estado de São Paulo, no dia 12 de junho, às 8 horas, prosseguindo no mesmo local, todas as demais Sessões Plenárias.

A Assembleia Geral, com a denominação especial de Congresso Espírita do Estado de São Paulo, será realizada em primeira convocação com a presença da maioria dos seus membros e, em segunda convocação, no mesmo dia, uma hora depois, com qualquer número.

Será apresentada ao Congresso, a Ordem do Dia, com os itens constantes da Circular n. 51, já enviada a todas as organizações espíritas do Estado.

São Paulo, 10 de maio de 1952.

Pela União Social Espírita

Francisco Carlos de Castro Neves  
Presidente

### III CONGRESSO ESPÍRITA ESTADUAL

Edgard Armond - jornal *O Semeador* - Ano VIII, No 99 - Maio de 1952

Ao abrir-se, dentro de alguns dias, a terceira assembleia de unificação da família espírita estadual, esta Federação saúda aos confrades congressistas e vem, de público, formular seus melhores votos para que esse empreendimento de fé cristã e de boa vontade, realizado pelos homens esclarecidos que seguem os passos de Jesus, seja coroado do mais completo êxito.

Após alguns anos de profícua atividade a USE, entidade sob legenda, criada justamente para promover a unificação, chega a um ponto em que suas iniciativas devem ser novamente reguladas, para que a unificação se consolide, sob a fórmula que for pelo Congresso sugerida.

Como iniciadora deste movimento, desde seus primeiros passos, esta Federação nunca lhe faltou com o necessário apoio e, neste propósito, permanece.

Sua delegação ao conclave acompanhará todos os trâmites deliberativos e colaborará em todos os sentidos para que as decisões correspondam às necessidades do momento, visando unicamente o bem estar do povo espírita, o êxito e à consolidação do movimento, sem se esquecer que tais decisões, se não forem justas, sábias e prudentes, implicarão em sério desprestígio para o espiritismo bandeirante e lamentável repercussão terão em todo o País.

Assim pois, com o pensamento posto em Jesus e os corações votados à concórdia, à fraternidade e à renúncia, iremos todos a esse congresso certos de que não nos faltarão as inspirações dos Irmãos Maiores, diretores do movimento espiritual brasileiro que, sob a chefia esclarecida e bondosa de Ismael, - o delegado do Cristo - estão sempre prontos a nos amparar em nossas comuns fraquezas e insuficiência.

#### INSTRUÇÕES AOS CENTROS ESPÍRITAS

Devendo reunir-se em meados do próximo mês de junho, nesta Capital, o III Congresso Espírita, convocado pela USE, esta Federação se dirige aos Centros Espíritas que lhe são filiados recomendando o seguinte:

1 - Essa próxima assembleia da família espírita paulista deve ser prestigiada com a presença e com a colaboração de todos.

2 - Seja qual for a direção que tal assembleia tome, a unificação do Espiritismo Estadual não deve sofrer prejuízo, permanecendo sempre de pé como uma necessidade imperiosa da expansão do Espiritismo em nosso país. Essa Federação, autora da iniciativa da unificação e sustentáculo poderoso de seu desenvolvimento, agirá no sentido de que desse Congresso a unificação saia ainda mais robustecida e, se possível, definitivamente consolidada, o que, como se sabe, depende da fórmula que for encontrada para isso.

3 - Recomenda que os Centros Espíritas designem delegações para comparecerem a esse conclave; que procedam com alto critério, examinando com calma e cuidado as propostas e resoluções que forem dadas à votação do plenário e que se guardem de se deixar influenciar por discursos, demagogias ou atitudes de quem quer que seja, que se tornem prejudiciais ao movimento espírita, em geral.

4 - Que se aproximem da Delegação da Federação no plenário, da qual poderão, se o desejarem, receber orientação mais detalhada.

Cte. Edgard Armond  
Secretário Geral

### DECLARAÇÃO IMPORTANTE

Constando que, no Interior do Estado, pessoas suspeitas estão usando o nome de diretores desta Federação para estabelecer confusão, como se tais diretores estivessem fornecendo, à socapa, instruções contrárias às dadas pela USE na preparação do próximo Congresso Estadual, vimos declarar o seguinte:

1º - que tal atitude é de má fé e não têm o menor fundamento as declarações dessas pessoas, suspeitas;

2º - que ninguém recebeu desta Casa ou de qualquer dos seus diretores instruções ou credenciais para agir na Capital ou Interior do Estado;

3º - que esta Federação e todos os seus diretores sempre deram e continuam a dar inteiro apoio à USE em benefício do movimento de unificação, do qual é iniciadora.

São Paulo, Maio de 1952  
A Diretoria

III Congresso Espírita Estadual  
1952

Programa

O III Congresso Espírita Estadual foi realizado de 12 a 15 de junho de 1952, na sede das patrocinadoras.

Quinta-Feira – dia 12/6

Recepção: na sede da Federação para entrega de credenciais e assinatura do Livro de Registro, às 8 horas.

Reunião Plenária: às 10 horas, na Federação, dirigida pela presidência da USE para tratar dos seguintes assuntos:

- a) Apresentação das Delegações;
- b) Leitura do Relatório Geral;
- c) Eleição da Mesa Diretora.

Reunião Plenária: às 14 horas, na Federação, com a seguinte pauta de atividades:

- a) Constituição de Comissões;
- b) Discussão e aprovação do Regimento Interno;
- c) Trabalho das Comissões.

Instalação do Congresso: às 20 horas, instalação solene do Congresso, na sede da Federação.

Sexta-Feira, dia 13/6

Reunião Plenária: às 9 horas.

- a) Trabalho das Comissões;
- b) Debates

Reunião Plenária: às 14 horas

- a) Parecer das Comissões;
- b) Debates.

Reunião Pública: às 20 horas, na sede da Liga Espírita do Estado de São Paulo

Sábado, dia 14/6

Reunião Plenária: às 9 horas, na sede da Federação.

- a) Pareceres das Comissões;
- b) Debates

Às 14 horas, continuação dos trabalhos.

Reunião Pública: às 20 horas, na sede da União Federativa Espírita Paulista.

Domingo, dia 15/6

Reunião: às 9 horas, na Federação.

- a) Encerramento dos debates;
- b) Votação das conclusões finais.

Almoço: às 12 horas, almoço oferecido pela USE aos Delegados credenciados.

Redação: às 14 horas, redação e assinatura dos documentos das Resoluções Finais.

Encerramento: às 20 horas, sessão solene de encerramento do Congresso, na sede da Sinagoga Espírita Nova Jerusalém e proclamação das Resoluções Finais.

### Temário do Congresso

Foi o seguinte o Temário aprovado e desenvolvido no Congresso:

1º - Unificação

- a) Dar conhecimento ao Plenário do resultado dos entendimentos referentes à centralização federativa da USE;
- b) Reforma dos Estatutos;
- c) Debate sobre outros assuntos que se enquadrarem no interesse do Movimento de Unificação, previamente submetidos à apreciação da Mesa Diretora do Congresso.

2º - Da oportunidade e possibilidade de um Programa Radiofônico e de um jornal, patrocinados pela USE.

3º - Organização pela USE, de Cursos para orientação de Médiuns e dirigentes de Sessões Mediúnicas.

4º - Conceituação do termo "Espírita" em face de outras práticas que se utilizam do mediunismo. Medidas aconselháveis para a sua diferenciação.

5º - Eleição e posse do Conselho Deliberativo.

## Órgãos presentes ao III Congresso

### Regiões do Interior:

São Paulo (1ª),  
Sorocaba (2ª),  
Campinas (3ª),  
Taubaté (4ª),  
Casa Branca (5ª),  
Avaré (6ª),  
Araraquara (7ª),  
Bauru (8ª),  
Ribeirão Preto (9ª),  
Assis (10ª),  
São José do Rio Preto (11ª),  
Araçatuba (12ª).

### Zonas da Capital:

Penha (1ª) - UDE Bezerra de Menezes  
Tatuapé (2ª) - UDE Eurípedes Barsanulfo  
Vila Maria (3ª) - UDE Romeu de Camargo  
Santana (4ª) - UDE Allan Kardec  
Brás (5ª) - UDE Lameira de Andrade  
Mooca (6ª) - UDE Anália Franco  
Casa Verde (7ª) - UDE Amália Soler  
Consolação (8ª) - UDE Elias da Silva  
Lapa (9ª) - UDE Cairbar Schutel  
Pinheiros (10ª) - UDE Ignácio Bittencourt  
Vila Mariana (11ª) - UDE Ewerton Quadros  
Cambuci (12ª) - UDE Bатуíra



## Desenvolvimento do Programa

Assembleia Geral: a partir das 8 horas até às 10 horas, na sede da Federação Espírita do Estado de São Paulo, os congressistas foram recebidos para a entrega das credenciais e assinatura do livro de presença.

1ª Reunião Plenária: Às 10 horas do dia 12, o presidente da USE, sr. Carlos Jordão da Silva<sup>2</sup>, deu início à primeira reunião plenária. Após a prece de abertura, leu a pauta de trabalhos que constou do seguinte: a) apresentação das delegações; b) leitura do relatório geral e c) eleição da Mesa Diretora.

O Relatório, depois de lido e apreciado, foi aprovado. O dr. Júlio de Abreu propôs e o plenário confirmou unanimemente um voto de louvor ao Conselho Deliberativo e à Diretoria Executiva da USE pelos esforços até aquele momento dispendidos no sentido de o movimento atingir os seus objetivos. A seguir, foi eleita a Mesa Diretora, para os trabalhos do Congresso, que ficou assim constituída:

Presidente: Luiza Peçanha Camargo Branco;

1º Vice-presidente: José Papa;

2º Vice-presidente: Roberto Previdelo;

1º Secretário: Sávio Costa e

2º Secretário: Ofir Viana.

O presidente da USE, Carlos Jordão da Silva, deu posse à Mesa Diretora. Após usar da palavra, da. Luiz P. C. Branco, a reunião foi encerrada com a prece feita pelo confrade J. Herculano Pires.

2ª Reunião Plenária: Às 14 horas, na Federação, deu-se prosseguimento aos trabalhos, agora sob a presidência de da. Luiz P. C. Branco. A ata foi lida, discutida e aprovada.

A UME de Bauru queria saber a quantidade de centros adesos às entidades federativas.

Foi solicitado pela Diretoria Executiva da USE a retirada de todas as propostas anteriormente apresentadas a fim de dar ao Congresso plena liberdade de ação, ao que foi atendido. A seguir, a presidente passou ao debate do regimento interno, fazendo dele uma leitura e o submetendo à apreciação que foi aprovado sem qualquer alteração.

---

<sup>2</sup> Nota do organizador: Carlos Jordão da Silva assumiu a Presidência da USE em função do afastamento de Francisco Carlos de Castro Neves por motivo de viagem à Europa.

Para tratar dos diversos assuntos foram formadas várias comissões, que ficaram assim constituídas:

Comissão de Estatutos: dr. Luiz Guimarães de Almeida (de Caçapava), Homero Escobar (de Bauru), José Correa Gomes (de Santo André), Carlos Serazzi (de Amparo) e Sebastião Costa (da Capital).

Comissão de Jornal e Rádio: J. Herculano Pires (da Capital), Hugo de Freitas Cunha (da Capital), dr. Júlio de Abreu Filho (da Capital), Ângelo Pio da Silva (de São João da Boa Vista) e José Maria Marchesi (de Pirajuí).

Comissão de Escola de Médiuns e Desenvolvimento: Dr. Ary Lex (da Capital), Abraão Sarraf (da Capital), Emílio Manso Vieira (da Capital), Antonio Alonso Delgado (de Santos) e Geraldo de Oliveira (de Taubaté).

Comissão de Conceituação do Termo Espírita: Dr. Wilson Ferreira de Mello (de Barretos), Apolo Oliva Filho (da Capital), José Balbino Cardoso (de Araraquara), Agostinho Benedetti (de São José dos Campos) e Dr. Manoel Cerdeira (da Capital).

Comissão de Assuntos de Unificação: Henrique Ramos (da Capital), Aristóteles Soares da Rocha (da Capital), Francisco de Assis (de Campinas), Alcides Hortêncio (de Mogi Mirim) e Eden Dutra Nascimento (da Capital).

Comissão de Redação: Dr. Júlio de Abreu Filho (da Capital), Carlos Jordão da Silva (da Capital), J. Herculano Pires (da Capital), Abraão Sarraf (da Capital), Sebastião Costa (da Capital) Dr. Manoel Cerdeira (da Capital) e Porf. Waldomiro Motta (de Pinhal).

Finalizando os trabalhos dessa reunião plenária, a Mesa informou o recebimento de um telegrama do confrade Castro Neves através do qual se congratulava com os presentes pela realização do III Congresso e augurava a este o maior sucesso.

### Instalação do Congresso

3ª Reunião - Abertura do Congresso: embora todos já estivessem respirando num clima de Congresso, em virtude da confraternização e do debate dos assuntos, o mesmo só foi instalado à noite, às 20h30, num ambiente festivo, alegre, com a palestra do confrade Waldomiro Motta.

Presidiu a solenidade da. Luiza P. Camargo Branco. Usou da palavra, após a prece em seguida o sr. Américo Montagnini, presidente da Federação Espírita do Estado de São Paulo, usou da palavra e enalteceu a importância do Congresso para o movimento de unificação da família espírita, terminando por dizer que a Federação e sua diretoria se congratulavam com os congressistas, desejando-lhes pleno sucesso. A seguir foi apresentada uma parte artística de agrado geral. O tenor Arquimedes fez-se ouvir, acompanhado ao piano pela

senhorita Alice Manzano. A senhorita Maria Aparecida M. Milone executa, ao piano, uma peça musical. A profa. Luiza P. Camargo Branco saúda em nome da União Social Espírita os congressistas. E para finalizar a parte artística, a senhorita Maria de Lourdes Montagnini executou ao piano mais uma peça musical. A seguir, ouviu-se o orador oficial, professor Waldomiro Motta, que fez um apelo para que se promovessem a união efetiva, de corações e não de indivíduos apenas.

4ª Reunião Plenária: dia 12, às 8 horas. Dirigiu a reunião a profa. Luiza. A ata foi aprovada com ressalvas. O primeiro assunto a ser discutido foi o Estatuto. O prof. Luiz Guimarães de Almeida, relator da Comissão expôs ao plenário as conclusões da comissão, tendo aprovado o trabalho apresentado pela UME de Caçapava, em sua totalidade. Diante de algumas dúvidas levantadas pelo plenário, o sr. Júlio de Abreu Filho sugeriu e todos aprovaram que fosse lido capítulo por capítulo, para facilitar a discussão. Houve discussões acaloradas. Foram prolongadas as discussões sobre a estrutura da USE. A tese da UME de Caçapava sobre os Estatutos foi vitoriosa.

5ª Reunião Plenária: à tarde, os congressistas voltaram a discutir os Estatutos. Examinados todos os capítulos, dentro do critério proposto, foram aprovados, depois de discutidos e enriquecidos com alguns detalhes, com a contribuição dos presentes depois do debate, notadamente da UME de Bauru. O sr. Luiz Guimarães de Almeida, na qualidade de relator da Comissão de Estatutos, agradeceu a cooperação de todos, no transcorrer dos debates e aprovação de matéria de tão alta relevância.

6ª Reunião – Doutrinária: na sede da Liga Espírita do Estado de São Paulo, às 20h30, sob a presidência do confrade Roberto Previdelo, num clima festivo, teve início a reunião com a palavra do sr. Antenor Ramos, presidente dessa instituição. Foram apresentados dois números musicais, estando um a cargo do pianista Hernani Monteiro de Barros. O sr. Previdelo reassumiu a direção dos trabalhos, após a parte artística. A seguir, usou a palavra o sr. José Albino Cardoso Jr., seguindo-se lhe com a palavra o sr. José Papa, da cidade de Ribeirão Preto. O presidente dos trabalhos agradeceu a atenção dispensada pela Liga, passando a palavra ao sr. Antenor Ramos, depois de algumas considerações, fez o encerramento da reunião.

7ª Reunião Plenária: na sede da Federação e dirigida pela profa. Luiza P. C. Branco, teve início a 7ª reunião plenária. Inicialmente foram lidas e submetidas à aprovação as atas da terceira e quarta reuniões. A seguir, o sr. Júlio de Abreu Filho, relator da Comissão de Jornal e Rádio, após explicações preliminares, leu o parecer da Comissão. Durante essa leitura, travaram-se muitos debates e a Mesa recebeu diversas emendas. Essa reunião ficou um pouco tumultuada, em decorrência da prolongada ausência do primeiro secretário, sendo suprida por convocação do suplente dos vice-presidentes, sr. Germano Emílio dos Anjos, em vista das inúmeras sugestões e emendas que chegavam à Mesa, como também com a retirada de muitos congressistas. Esse alheamento descontentou

o plenário e gerou desarmonia, mas não prejudicou as conclusões dos trabalhos, sendo as mesmas aprovadas, inclusive as emendas apresentadas e discutidas. Uma das emendas aprovadas, por exemplo, estabelece que cinquenta e um por cento das ações pertençam à USE, por aquisição direta ou doação por parte de terceiras pessoas. Tais ações deverão ser, também, intransferíveis, ficando assegurado à USE o predomínio na futura Sociedade Anônima, prevista no trabalho da Comissão. No que tange a rádio, foram lidos e aprovados todos os pareceres apresentados pela Comissão e, ainda, sob forma de sugestão, uma emenda apresentada pelo delegado de Catanduva, solicitando que todas as UMEs envidassem esforços no sentido de organizar programas nas emissoras locais. O relator, finalizando sua exposição, agradeceu a cooperação de todos, particularmente de seus colegas de comissão. A presidente avisou que à noite os trabalhos seriam normais, não ocorrendo festividade com palestras.

8ª Reunião Plenária: após a prece inicial, proferida por Sebastião Guedes, foi lida uma mensagem de Emmanuel, que trouxe aos congressistas, grande conforto espiritual, incentivando-os ao prosseguimento dos trabalhos que lhes dizem respeito. Lida e aprovada a ata da quinta sessão, foi posto em discussão o relatório da Comissão de Conceituação do Termo Espírita, usando da palavra o sr. Manoel Cerdeira, relator da mesma. Disse o relator que o termo “espírita”, em face da própria codificação kardequiana, está perfeitamente definido, não havendo lugar para segundas interpretações. Depois de longos debates, durante os quais o dr. Júlio de Abreu Filho prestou relevantes esclarecimentos ao plenário, lendo, por determinação da Mesa, uma Portaria Ministerial da República Argentina. O sr. Previdelo, reproduzindo declarações feitas em reunião anterior, solicitou às Federativas que não aceitassem filiação de Centros que não obedecessem rigorosamente os princípios kardequistas. Sebastião da Costa tece considerações fortalecendo os argumentos do companheiro Previdelo, e lê extratos de dois estatutos publicados em Diários Oficiais da União e diz que, a seu ver, não se deve autorizar o funcionamento de Centros que usem, indevidamente, o qualificativo “Espírita”. Ao final dos debates, o trabalho da Comissão foi aprovado. O relator externou o seu agradecimento aos seus colegas de comissão e à alta compreensão do plenário que houve por bem aceitar a indicação feita.

A seguir, o relator da Comissão de Curso para Orientação de Médiuns e Dirigentes de Sessões Mediúnicas foi convidado a ler o relatório, dando ao plenário os esclarecimentos necessários. Júlio de Abreu dá melhores informes sobre a proposta da UDE Allan Kardec, travando-se acaloradas discussões, quando aquele confrade falou da criação do ATENEU, por entenderem alguns companheiros que essa ideia viria ferir os objetivos do Instituto Espírita de Educação que já estava executando, aqui em São Paulo, programa mais ou menos nos moldes propostos. ATENEU é uma associação literária, uma academia ou instituto ou estabelecimento de ensino. O trabalho da Comissão ficou aprovado. O sr. Antonio Alonso Delgado, relator da Comissão encerrou

o assunto, apresentando os seus agradecimentos a todos. Diante da aprovação dos novos estatutos, decidiu o plenário que os trabalhos afetos à Comissão de Unificação estavam prejudicados. Todavia, o seu relator, sr. Eden Dutra Nascimento, leu o parecer apresentado que mereceu aplausos gerais, por recomendar aos espíritas que emprestem todo cuidado em prol da educação das crianças e orientação dos moços e, sobretudo, que façam, diariamente, exercícios de autoeducação (sic). A seguir, o sr. Sebastião Costa pediu que fosse incluído o primeiro secretário na Comissão de Redação, não havendo qualquer impedimento.

A presidente congratulou-se com os congressistas pelo bom êxito dos trabalhos, pedindo escusas pelas falhas havidas na direção.

9ª Reunião - Doutrinária: dia 14, realizada na sede da União Federativa Espírita Paulista, presidida pelo confrade José Papa.

Foi apresentada uma parte artística em que tomaram parte elementos da União Espírita Paulista, constante de declamação, números musicais, etc. Após essa parte fizeram uso da palavra, pela Capital, o companheiro Cerdeira, previamente designado e o sr. B. Milano Neto, em nome da União Federativa Espírita Paulista. Em nome dos congressistas do Interior, falou o sr. Wilson Ferreira de Mello. E para finalizar a reunião festiva, falou o sr. José Papa, presidente, incitando a todos no sentido de envidarem esforços para a unificação em Cristo Jesus, tendo ele mesmo feito a prece de encerramento.

10ª Reunião Plenária: dia 15, na parte da manhã na sede da Federação Espírita do Estado de São Paulo. Feita a prece de abertura, a presidente deu início, anunciando que o trabalho a ser apresentado e discutido era a constituição da diretoria provisória que, de conformidade com os estatutos aprovados, teria sua vigência por cento e vinte dias a contar de sua posse. O plenário, ao invés de perder tempo com a eleição de uma diretoria provisória, aprovou a prorrogação do mandato da diretoria antiga, por sugestão do sr. Sebastião Costa, para que os trabalhos da USE não sofressem solução de continuidade. Para o êxito desta ideia, contribuíram com bons argumentos os confrades: Ary Lex, Roberto Previdelo e Júlio de Abreu. Foram escolhidos, ou sugeridos, alguns nomes presentes, para constituírem um quadro de assessores, mas foi aprovada a sugestão do representante da Sinagoga Espírita Nova Jerusalém no sentido de deixar a cargo da própria diretoria, a escolha de seus assessores. Alguns congressistas usaram a palavra e exaltaram o pleno êxito da reunião, afirmando que a mesma transcorreu em perfeita harmonia entre os seus membros. A presidente fez os seus agradecimentos aos presentes. Por sua solicitação encerrou a reunião com uma prece formulada pelo companheiro Germano Emílio dos Anjos, da cidade de Caçapava, e a fez de forma tal que emocionou o plenário todo.

Não obstante o encerramento da reunião, a presidente, por concessão especial, permitiu que se registrasse um fato ocorrido na última hora. Trata-se de uma

homenagem prestada à Federação Espírita do Estado de São Paulo, em virtude suas incontáveis realizações e do apoio que vem dando à USE, na pessoa do sr. Américo Montagnini, seu presidente na ocasião. Foi uma proposta de Sebastião Costa, aprovada pelo plenário.

11ª Reunião Plenária: dia 15, às 14h30 é realizada mais uma reunião plenária, agora para tratar dos trabalhos da Comissão de Redação Final das Resoluções do III Congresso Espírita do Estado de São Paulo. Feita a leitura da redação final, o primeiro a se manifestar foi o Júlio de Abreu Filho, na qualidade de componente da Comissão, com o objetivo de prestar alguns esclarecimentos ao plenário. Ficou aprovado que cada representante levasse para a sua região uma cópia dos Estatutos, a fim de que pudessem ler, estudar, analisar e apresentar eventuais alterações, mas sempre em harmonia com as emendas aprovadas no Congresso. Diante da ausência de muitas regiões ficou aprovada a visita a elas para incentivar os companheiros no prosseguimento das tarefas e do apoio à USE. E para facilitar esse trabalho, seria enviado o mapa com as divisões regionais. Com isto, o Conselho Deliberativo de cada região teria uma atuação mais eficiente.

Carlos Jordão voltou ao assunto da homenagem e pediu ao Plenário que se consignasse em ata a manifestação franca, sincera, de agradecimento feito à Federação Espírita do Estado de São Paulo, momento em que, agradecendo essa manifestação, falou o presidente da referida Casa, visivelmente emocionado, arrancando mesmo, os gestos de que aqui se trata, lágrimas e alguns confrades, pela espontaneidade e pela sinceridade manifestada.

Depois de assinado o documento das Resoluções, alguns companheiros manifestaram o seu pensamento. Sarraf disse que o Congresso, a seu ver, alcançou plenamente os seus objetivos, considerando as suas resoluções sábias e justas. O representante da Liga pediu uma homenagem em memória de Arthur Lins de Vasconcellos Lopes. Eurípedes de Castro acrescenta a essa homenagem, e sugere à Diretoria provisória, o envio de um ofício à sua consorte, residente nesta Capital, notificando-a da justa homenagem prestada ao seu companheiro de jornada espiritual. Sugeriu também que o Irmão Saulo (J. Herculano Pires) dê notícias aos espíritas de todo o Brasil, através da coluna que dirige, sobre a homenagem proferida.

Por iniciativa do representante de Mogi Mirim, o plenário aprovou um voto de confiança à presidente dos trabalhos deste Congresso, da. Luiza Peçanha de Camargo Branco, pela maneira brilhante como se conduziu no exercício de suas atribuições.

12ª Reunião Plenária: dia 15, às 20 horas, esta reunião foi aberta pelo presidente da Sinagoga Nova Jerusalém, sr. Antonio Trindade.

A reunião foi abrilhantada com uma bonita e atraente parte artística a cargo das senhoritas profa. Flávia Masioni, Zélia O. Martorel e a menina Inês da Silva que apresentaram números de canto e música. Depois dessa primeira

apresentação, falou o confrade Abraão Sarraf, que teceu comentários sobre o Movimento de Unificação. Na sequência, voltaram as meninas da arte que foram vivamente aplaudidas. Outro orador, o confrade Antonio Alonso Delgado, da União da Mocidade Espírita de Santos, em nome de todas as delegações do Interior, que se reportou às sessões do III Congresso Estadual Espírita terminando por enaltecer a ação misericordiosa do Cristo nas decisões do conclave. Falou o presidente da Casa transmitindo sua despedida aos senhores congressistas, desejando-lhes progresso espiritual em Cristo Jesus, encerrando a sessão com uma prece.

## RESOLUÇÕES FINAIS DO III CONGRESSO

1ª - Reforma dos Estatutos, ampliando o sistema administrativo e aperfeiçoando a estrutura da USE. O Conselho Deliberativo Estadual passou a ser integrado por:

- a) Representantes das entidades que foram inicialmente patrocinadoras do movimento de Unificação Espírita Estadual.
- b) Representantes dos Conselhos Regionais Espíritas - CRE, que serão organizados em todo o território estadual.
- c) Representantes do Conselho Metropolitano Espírita - CME, que será organizado na Capital do Estado.

Os Conselhos Regionais serão integrados por representantes das Uniões Municipais, UMEs, das respectivas regiões e o Conselho Metropolitano será composto por representantes das Uniões Distritais organizadas nas diversas Zonas da Capital.

Reformando os Estatutos da USE, o Congresso modificou o nome inicial da entidade que era União Social Espírita, passando a denominar-se UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS do Estado de São Paulo, conservando a mesma sigla - USE.

O Congresso prorrogou o mandato da Diretoria Executiva da USE por 120 dias para que, dentro desse prazo, possa reestruturar a entidade unificadora de acordo com disposições estatutárias.

2ª - Criação de um Programa Radiofônico, denominado "MOMENTO ESPÍRITA", sob o patrocínio da USE e mantido pela cooperação dos espíritas através das Uniões Municipais e Distritais.

O programa será constituído de uma parte doutrinária e outra informativa. A Comissão Executiva da USE constituirá uma Comissão de Rádio que se responsabilizará:

- a) Pela perfeita apresentação do Programa, assegurando orientação rigorosamente espírita, baseada na codificação kardequiana;
- b) Pelo criterioso controle das contribuições arrecadadas.

3ª - Lançamento de um jornal doutrinário, - como órgão da USE -, intitulado "UNIFICAÇÃO", dirigido por confrades especializados e para esse fim nomeados pela Diretoria Executiva. O jornal será caracteristicamente doutrinário e fartamente noticioso e informativo. Providências para

constituição de uma empresa denominada “Boa Nova S.A.”, destinada a editar, futuramente, um jornal diário, sob orientação espírita, que se chamará “Boa Nova”, passando então o órgão doutrinário “UNIFICAÇÃO” a sair como suplemento. A USE terá a maioria das ações da empresa.

4ª - Organização de Curso para Dirigentes de Sessões e Orientação de Médiuns, por meio de um Departamento da USE que se denominará ATENEU ESPÍRITA, dirigido por uma Comissão composta de renomados. Conhecedores da Doutrina e reconhecidamente experientes, para esse fim especialmente nomeados pela Diretoria Executiva. O curso será realizado de acordo com o plano aprovado e extensivo a todo o Estado por intermédio das Uniões Municipais e Distritais, utilizando-se o sistema de correspondência. Os Diretores de Estudos das Uniões Distritais e Municipais serão inicialmente preparados para essa cooperação.

5ª - Providências para salvaguardar a conceituação do termo ESPÍRITA por meio de ampla divulgação da Doutrina codificada por Allan Kardec, visando esclarecer a diferença existente entre Espiritismo e Mediunismo, dada a existência de práticas mediúnicas sem base nem conteúdo doutrinário, rotulado de ESPIRITISMO, mas contrariando frontalmente os salutares princípios da Doutrina Espírita. Apelo às entidades federativas para promoverem a melhoria das práticas mediúnicas e orientação doutrinária das sociedades filiadas. Apresentação de um projeto de Lei ao Poder Legislativo Federal, - com assistência do Conselho Federativo Espírita Nacional -, visando regulamentar as atividades espíritas do país, - como já ocorre na Inglaterra -, assegurando a privatividade do termo ESPÍRITA às organizações que se orientam nos princípios da DOCTRINA ESPÍRITA codificada por Allan Kardec, escimando-se do movimento espiritista o sincretismo religioso e outras práticas mediúnicas discordes do ESPIRITISMO, mas que usam, indevidamente, a designação ESPÍRITA, - ao invés dos nomes que lhe são próprios -, acobertando-se sob o manto da 3ª REVELAÇÃO, acarretando descrédito e comprometendo o movimento espírita, genuinamente doutrinário, baseado nos Evangelhos de Jesus.

O projeto de lei será elaborado por uma Comissão composta por reconhecidos cultores da DOCTRINA ESPÍRITA no Brasil e por juristas especializados em Direito Civil e Constitucional. Esta Comissão prestará assistência aos parlamentares que subscreverem o projeto de lei a ser apresentado ao Poder Legislativo do País.

6ª - Elaboração de um Método de Ensino de Espiritismo - Evangélico para a Infância, visando orientar Expositores ou Professores devidamente capacitados

para essa delicada e importante tarefa e, também, proporcionar aos infantojuvenis um Curso metódico, de acordo com suas idades, habilitação, etc., de maneira simplificada, progressiva e uniforme.

7ª - Elaboração de um Método para Sessões Mediúnicas e de Estudo Doutrinário, destinado a orientar os dirigentes de Centros e Sessões.

8ª - Execução planejada das atividades assistenciais e educacionais que a USE vier a promover, patrocinar ou auxiliar, visando um racional aproveitamento de recursos materiais e humanos.

9ª - Apresentação de votos de reconhecimento e gratidão à última Diretoria Executiva da USE pelas atividades desenvolvidas em prol da Unificação Espírita no Estado, objetivando o fraternal conagração da família espírita brasileira à Federação Espírita do Estado de São Paulo, pioneira e baluarte do movimento de unificação do Estado e no País, ao Espírito que em sua última passagem pela terra foi Arthur Lins de Vasconcellos Lopes, pelos grandes serviços prestados ao Espiritismo e à Humanidade sofredora, possuído de uma contagiante bondade e de uma notável humildade, à Federação Espírita Brasileira que, por intermédio do Conselho Federativo Nacional vem realizando a Unificação Espírita na "Pátria do Evangelho", a confrades que têm dado o melhor dos seus esforços para a concretização do ideal da Unificação Espírita no Estado e no Brasil, Unificação essa que se realiza na forma e também no entender, no sentir e no praticar, sendo portanto, indispensável à realização das grades tarefas do Espiritismo na obra da redenção humana, baseada no Cristianismo pregado e exemplificado por Jesus.

São essas, em resumo, as Resoluções do 3º Congresso Espírita Estadual, promovido pela USE.

São Paulo, Julho de 1952

(a) Carlos Jordão da Silva  
presidente em exercício

REGIMENTO INTERNO DO  
3º CONGRESSO ESTADUAL ESPÍRITA  
Aprovado pelo Conselho Deliberativo da USE

Art. 1º - O 3º Congresso Espírita do Estado de São Paulo, convocado pela União Social Espírita e que se reúne na Capital nos dias 12, 13, 14 e 15 de Junho de 1952, tem por finalidades:

- a) Dar conhecimento às organizações e instituições espíritas que se fizeram representar no 2º Congresso Estadual Espírita, do resultado dos entendimentos referentes à centralização federativa da SUE, de acordo com as resoluções finais desse último Congresso;
- b) Tratar dos assuntos referentes ao movimento de Unificação Espírita estadual, de conformidade com o temário aprovado, constante da Circular no 51 da Diretoria Executiva.

Art. 2º - O Congresso se constituirá:

- a) De delegados das Uniões Municipais e Distritais Espíritas, organizadas e funcionando regularmente;
- b) De representantes de organizações Espíritas da Capital e do Interior do Estado, adesas ou não à USE, desde que na localidade ou região não haja, funcionando regularmente, nenhuma União Distrital ou Municipal;
- c) De representantes da imprensa espírita, devidamente registrada e que não pertença a nenhuma organização representada;
- d) De representantes das entidades patrocinadoras iniciais do movimento de Unificação Espírita estadual, devidamente credenciados para tomar deliberações definitivas;
- e) De membros do Conselho Deliberativo e da Diretoria Executiva da USE, em exercício e no ato da instalação do Congresso.

Art. 3º - Será permitida a presença de confrades que, em caráter pessoal, derem, previamente, sua adesão, podendo apresentar sugestões, não tendo, contudo, direito a voto.

Art. 4º - O Congresso será dirigido por uma Mesa constituída de:

Presidente

Vice-Presidente

Dois Secretários e o

Secretário Geral da USE, em sua última gestão, em caráter informativo.

Art. 5º - A Mesa Diretora será eleita ou aclamada pelas delegações presentes e confrades com direito a voto, no dia 12 de junho de 1952, na Sessão de abertura do Congresso. A constituição da Mesa será presidida pela Diretoria Executiva da USE. Imediatamente à eleição, a Mesa será empossada e funcionará até o encerramento do Congresso.

Parágrafo 1º - Ao Presidente da Mesa Diretora do Congresso compete:

- a) Presidir todas as reuniões plenárias e parciais, podendo delegar poderes ao Vice-Presidente;
- b) Nomear as Comissões Internas, referentes aos assuntos a serem debatidos e a redação final e outras que forem necessárias;
- c) Velar para que o programa oficial não sofra alterações e seja executado o mais exato e rigorosamente possível;
- d) Esforçar-se para que o Congresso atinja os objetivos de sua Convocação;
- e) Limitar o uso da palavra, de forma a que o tempo geral baste à ultimização de todos os trabalhos;
- f) Assinar todos os documentos oficiais em trânsito, bem como as Resoluções Finais do Congresso;
- g) Dar posse aos novos membros que foram eleitos para o Conselho Deliberativo;
- h) Manter ordem e disciplina nos trabalhos;
- i) Praticar todos os atos assecuratórios da eficiência e o êxito do Congresso;

Parágrafo 2º - Ao Vice-Presidente compete secundar a ação do Presidente e substituí-lo nas faltas e impedimentos.

Parágrafo 3º - Aos Secretários compete:

- a) Dirigir, em conjunto, os trabalhos da Secretaria do Congresso;
- b) Redigir atas e demais documentos;
- c) Fazer a correspondência;
- d) Coligir todos os documentos necessários à elaboração das Resoluções Finais, entregando-os à Comissão competente;
- e) Reunir e entregar à Secretaria Geral da USE, todo o material e documentação existentes, uma vez encerrado o Congresso.

### Das Comissões

Art. 6º - Compete à Comissão de Redação e Debates, depois de constituir-se em Sessão permanente para estudar os assuntos debatidos:

- a) Redigir parecer e entregá-lo à Mesa, depois de receber desta todos os temas debatidos, a fim de serem apresentados na Sessão Plenária imediata;
- b) Organizar relatórios e respectivos resumos como elemento de julgamento preliminar;
- c) Recolher os resultados dos debates finais e apresentar parecer na última Sessão Plenária;
- d) Coligir os dados necessários à redação das Resoluções Finais do Congresso, que deverão ser entregues para serem lidas na Sessão noturna de encerramento;
- e) Coligir os elementos necessários à elaboração do Relatório do Congresso, que deverão ser entregues à Secretaria Geral da Use, para fins de impressão e divulgação.

Parágrafo Único - As demais Comissões, reunidas em caráter permanente, deverão estudar e apresentar parecer imediato sobre os assuntos para as quais foram organizadas, facilitando os debates em plenário, tendo suas atividades reguladas pelas suas próprias finalidades.

### Dos Debates e Votações

Art. 7º - A Mesa Diretora submeterá a debates todos os assuntos de interesse, que se enquadrarem nas finalidades da convocação do Congresso, bem como os pareceres das Comissões, vedando referências ou críticas ofensivas a pessoas, instituições ou organizações de qualquer natureza, a religiões, ideologias, políticas ou interesses partidários.

Parágrafo 1º - São vedados debates sobre assuntos relativos a divergências de caráter doutrinário.

Parágrafo 2º - As teses e sugestões que não se escapem de finalidades do Congresso serão encaminhadas para o Conselho Deliberativo da USE.

Parágrafo 3º - Terão direito a voto as delegações devidamente credenciadas por órgãos da USE e os representantes devidamente credenciados pelas entidades legitimamente representadas e não congregadas em Uniãoes Distritais e Municipais, as delegações de cada entidade inicialmente patrocinadoras.

Parágrafo 4º - A Mesa Diretora, consultado o plenário, estabelecerá o processo de votação.

Parágrafo 5º - As atas e demais documentos que necessitarem ser assinados pelas delegações, receberão as assinaturas dos respectivos chefes das mesmas ou membros por elas indicados.

### Das Delegações

Art. 8º - Cada Delegação apresentará suas credenciais à Secretaria Geral da USE no dia 12 de junho, antes da abertura do Congresso e as que comparecerem mais tarde, dirigir-se-ão diretamente à Mesa do Congresso.

Parágrafo 1º - Cada Delegação receberá uma credencial de Congressista;

Parágrafo 2º - Cada Delegação declarará, no ato da entrega das credenciais, qual de seus membros dará, por ela, o voto;

Parágrafo 3º - As Delegações deverão comparecer a todos os atos do Congresso, votar suas resoluções, assinar as Resoluções Finais e aceitar as indicações da Mesa Diretora para a prestação de qualquer serviço.

Parágrafo 4º - Terminado o Congresso, as delegações devem prestar contas de seus mandatos as organizações ou instituições que representem, promovendo, para isso, reuniões especiais da Diretoria ou Assembleias Gerais de sócios, a fim de que todos conheçam as Resoluções tomadas e os compromissos assumidos.

Art. 9º - Todos os casos omissos neste Regimento Interno serão resolvidos pela Mesa Diretora.

UNIÃO SOCIAL ESPÍRITA  
Movimento de Unificação do Espiritismo Estadual  
Rua Santo Amaro, 362  
S. Paulo

Senhores congressistas:

Paz em nome do Senhor!

Ao apresentarmos o RELATÓRIO GERAL das atividades da UNIÃO SOCIAL ESPÍRITA no período compreendido entre junho de 1950 a junho de 1952, referente ao último biênio administrativo, devemos considerar que, em se tratando de um período caracterizado por inúmeras dificuldades, por certo não pudemos apresentar um trabalho plenamente satisfatório, mas, apenas a demonstração com os elementos de que pudemos dispor.

Se não atingimos o máximo que aspirávamos de operosidade e eficiência em favor do movimento de unificação em todas as suas finalidades, sentimos, pelo menos, possuídos da satisfação de termos dado, com sinceridade e dedicação, o que nossas forças e capacidade permitiram.

Confiantes na complacência dos bondosos confrades de todo o Estado, aqui reunidos em assembleia, apresentamos este Relatório, dividido em três partes distintas:

- atividades simplesmente administrativas;
- atividades de Unificação, inerentes às próprias finalidades da USE e relativas aos entendimentos havidos no sentido da centralização federativa;
- atividades doutrinárias nos seus diferentes aspectos.

Inicialmente, apresentamos um resumo histórico de maneira encadeada para terminarmos com uma demonstração de conjunto e por ordem de assuntos.

Dessa maneira, acreditamos estar facilitada a compreensão e simplificada a exposição.

### RESUMO HISTÓRICO

Ao iniciar sua gestão em 17 de junho de 1950, a Diretoria Executiva enviou às entidades adesas e aos seus órgãos constitutivos, as conclusões do 2º Congresso Estadual Espírita que acabava de ser realizado.

Indicou os elementos para compor as Comissões Diretoras dos Departamentos de Mocidades, de Propaganda e de Estatística, bem como o seu representante junto ao Conselho Federativo Espírita Nacional.

Solicitou e obteve da Federação Espírita do Estado de São Paulo, permissão para continuar ocupando dependências do prédio de sua propriedade na Avenida Irradiação, nº 152, onde continuaram funcionando seus órgãos direcionais e serviço de secretaria.

Posteriormente, o Conselho Deliberativo aprovou o Plano Bienal de atividades da USE e, em consequência desse Plano, ficaram constituídos os seguintes Departamentos:

- Doutrina e Cultura;
- Assistência Social;
- Mocidades;
- Propaganda;
- Estatística;
- Finanças.

Para dirigir estes Departamentos, a Diretoria Executiva indicou as respectivas Comissões Diretoras constituídas de três membros.

Nessa altura, a Liga Espírita do Estado de São Paulo concedeu à USE 10 minutos, no seu programa radiofônico, denominado “Hora Espiritual”, nos últimos domingos de cada mês, os quais passaram a ser aproveitados com a indicação de oradores para dissertarem sobre assuntos doutrinários ou referentes à Unificação.

Ao aproximar-se a época das eleições para os poderes legislativos e executivos estaduais e federais, a USE, por circular, advertiu às entidades adesas sobre a necessidade de alheamento por parte delas, a toda e qualquer atividade política, bem como a necessidade de serem tomadas as devidas precauções contra os que, acobertados pela Doutrina, procuram, nessas ocasiões, dar expansão às suas ambições e interesses particularistas, não titubeando em envolver as organizações espíritas em suas atividades político-partidárias, criando para essas organizações, não raras vezes, situações as mais embaraçosas e prejudiciais.

Embora reconhecendo que o Espírita, individualmente, deve cumprir com seus deveres cívicos para com a Nação, o que a USE teve em vista foi evitar que as entidades adesas se envolvessem em atividades estranhas às suas finalidades, arrostando depois, imprevisíveis consequências.

O trabalho inicialmente desenvolvido na Capital e no Interior do Estado, visando organizar e reorganizar novas UMEs e UDEs, não deu os resultados

desejados. Somente depois da renovação da Comissão Diretora do Departamento de Propaganda, já em fim de 1951, é que este trabalho tomou novo impulso, produzindo excelentes resultados.

### DEMARCHES PARA A CENTRALIZAÇÃO FEDERATIVA NA USE

Atendendo à recomendação do 2º Congresso Estadual Espírita, referente à centralização federativa na USE, foi constituída uma Comissão em 20 de julho de 1950 para iniciar as démarches nesse sentido junto às entidades federativas. A Comissão entrou imediatamente em atividades, entendendo-se com as Diretorias das referidas entidades. Depois de vários entendimentos, a Comissão apresentou seu relatório, levando a USE a formular uma proposta visando levar a efeito a centralização dentro de um determinado número de anos, de forma progressiva. Em resposta, recebeu outra proposta das entidades patrocinadoras, dando motivo a novos entendimentos e reuniões que culminaram com a reunião realizada no dia 31 de março de 1951, na sede da União Federativa Espírita Paulista, onde compareceram as Diretorias de todas as entidades patrocinadoras e os componentes dos órgãos diretivos da USE. Ainda nesta reunião não se chegou a nenhum resultado satisfatório. Nova reunião foi realizada mais tarde com a participação de elementos do Interior do Estado, na sede da USE, já, nesta altura, localizada na rua Santo Amaro, no 362, onde ainda permanece. Nesta reunião, as entidades patrocinadoras apresentam uma proposta a que denominaram de proposta final. A sessão plenária tomou conhecimento da referida proposta e a USE resolveu divulgá-la.

Depois de distribuí-la por todo o Interior do Estado, a USE resolveu convocar o Congresso extraordinário, como estava previsto.

Posteriormente, reformou esta decisão por compreender que o Congresso extraordinário somente poderia ser convocado para o mês de janeiro de 1952, isto é, seis meses antes do Congresso Ordinário. Por isso, decidiu, finalmente, convocar o Congresso Ordinário simplesmente, porque, dessa maneira, se poderia aproveitar o mesmo Congresso para atender aos assuntos de Unificação, da centralização federativa e questões administrativas, com aproveitamento geral de tempo e recursos materiais.

### ATIVIDADES NORMAIS

Enquanto se processavam as démarches referentes à centralização federativa, a USE teve suas atividades um tanto perturbadas, embora não sofressem solução de continuidade.

Assim é que em agosto de 1950, procedeu a divisão do Estado em várias regiões e nomeou diversos Delegados Regionais. Com o decorrer do tempo,

verificou que os Delegados Regionais não podiam produzir como se esperava, quer pela extensão das regiões, que pela impossibilidade de locomoção de uma para outra cidade. Posteriormente, por sugestão do Departamento de Propaganda foi feita nova divisão do Estado em 12 Regiões apenas e incentivadas as UMEs, estabelecendo-se o intercâmbio entre elas nas diversas Regiões, suprindo assim, vantajosamente, a falta dos Delegados Regionais. Nasceu daí a ideia que tomou corpo, no sentido de serem substituídos os Delegados Regionais por Conselhos Regionais, constituídos de presidentes de UMEs, isto é, dois representantes de cada UME, visando, - além do conagraçamento fraternal por meio de trocas de visitas em “Semanas Espíritas” ou não, “Excursões da Fraternidade” e outros atos de aproximação e amizade -, efetivar realizações de conjunto no campo do estudo doutrinário, da Educação e da Assistência Social, de maneira perfeitamente planejada. Embora inexistindo os Conselhos Regionais, passaram os dirigentes de UMEs, em algumas Regiões, a agir dessa maneira, colhendo os melhores benefícios desse intercâmbio fraterno.

### INCENTIVO AO TRABALHO DE UNIFICAÇÃO EM TODO O PAÍS

Ainda no decorrer das démarches para a centralização federativa, a USE lançou um apelo a todas as entidades federativas do País para prestigiarem o Conselho Federativo Espírita Nacional, a fim de que, todos juntos, pudessem trabalhar pela efetivação dos postulados da Doutrina Espírita. Comparecendo, assiduamente, em todas as reuniões do CFN, a USE passou a sentir a necessidade de uma colaboração mais estreita entre as Federativas Estaduais e aquele Conselho.

Em outubro de 1950, elementos da USE com mais alguns confrades da Federação gaúcha, do Paraná e do Estado do Rio e, posteriormente, também de Pernambuco, que constituíram a “Caravana da Fraternidade”, percorreram todos os Estados do Norte e Nordeste do País, apoiados pelo CFN da Federação Espírita Brasileira, indo até o Amazonas, numa verdadeira Cruzada de Unificação. Os resultados foram os mais promissores. O incentivo e o amparo dos mentores Espirituais da “Pátria do Evangelho” foi o ponto alto da “Caravana da Fraternidade”.

Em consequência desse trabalho, verificamos que o CFN conta, atualmente, com a representação de 18 Estados da União, além de ter concorrido para a organização de novas Federações, tais como aas de Sergipe, Piauí e Maranhão e USEs em outros Estados, além de ter promovido a aproximação entre confrades dirigentes até então irreconciliáveis em várias unidades da Nação.

### INFLUÊNCIA NA ORIENTAÇÃO DO MOVIMENTO ESPÍRITA NO BRASIL

Além do incentivo da Unificação, propagando sua necessidade, conveniência e oportunidade, a USE vem influenciando na orientação do movimento espírita no País, em virtude da atuação continuada e eficiente de sua representação no CFN e dos trabalhos que tem apresentado, entre os quais as “NORMAS” para as sessões práticas e estudo da Doutrina, em discussão para final aprovação e posterior entrega à Federação Espírita Brasileira para efeito de divulgação.

O Estado de São Paulo Espírita vem assumindo, assim, uma posição destacada no movimento espírita do Brasil, por contar já com uma salutar experiência, disposição para o trabalho e espírito de realização.

Ao convocar o 3º Congresso Estadual Espírita, a USE teve o cuidado de incluir no Temário, como ponto principal, o tema UNIFICAÇÃO, e, nesse ponto, a alínea referente à reforma dos Estatutos, porque, em face da impossibilidade de atingir a centralização federativa na forma sugerida pelo Plenário do 2º Congresso Estadual Espírita, necessita, agora, a menos que este Plenário delibere qualquer outra modalidade para atingir aquele objetivo, reforçar sua organização estrutural, dando-lhe maior estabilidade e aperfeiçoando essa mesma organização, medidas essas vazadas na experiência já adquirida por longos anos de trabalho continuado e perseverante, para que dessa forma, juntamente com as entidades inicialmente patrocinadoras da Unificação Espírita no Estado, possa prosseguir nesse mesmo grandioso esforço de congraçamento da família espírita estadual e brasileira. Sabemos que a verdadeira e efetiva unificação deve ser a do sentimento pelo entendimento dos princípios sobre os quais se fundamenta a Doutrina e que são aqueles mesmos estabelecidos pelo Verbo Divino quando de sua passagem pela Terra e, também, por meio da prática da Doutrina na sua forma mais elevada; entretanto, sabemos também que a Unificação na forma orgânica-administrativa pela aproximação de organizações e adeptos, conduz àquela que constitui a verdadeira e mais alta finalidade do trabalho unificador e congraçador atualmente em curso. Assim, o movimento de Unificação, inspirando-se nas sábias considerações do mestre Kardec, referentes à organização do Espiritismo, poderá, com o tempo, chegar à sua realização definitiva, firmando-se cada vez mais nas amplas camadas de profíctas da Doutrina, não só como expressão quantitativa, mas, sobretudo, buscando a expressão qualitativa, consequência natural de um trabalho baseado na renúncia, na solidariedade, aliados à tolerância evangélica que é a base para o apuro do sentimento e a elevação do entendimento.

Sentindo e procurando viver a Unificação, a USE comemorou, condignamente, o acordo denominado “Pacto Áureo”, realizado uma grande solenidade no dia 5 de Outubro de 1951, no salão nobre da Federação Espírita do Estado de São Paulo. Nessa ocasião, foi também prestada uma significativa homenagem ao Codificador da Doutrina, o insigne Allan Kardec, pela passagem de mais uma data comemorativa do seu nascimento.

## INCENTIVO DO TRABALHO UNIFICADOR NO ESTADO

Em meados do ano de 1951, com a reorganização do Departamento de Propaganda, foram incentivados os trabalhos de reorganização e organização das Uniãos Municipais e Distritais. Assim é que foram organizadas as UMEs de Santos, Santo André, Cruzeiro, etc. Dada a carência de tempo e de recurso humano, não foi possível organizar todas as UDEs na Capital, de acordo com o Plano aprovado, em número de 12 na parte central e bairros da cidade, tomando, cada uma delas, o nome de um Espírito que, quando encarnado, se tornou credor da gratidão e da estima de todos os Espíritas, pelos serviços prestado à coletividade. As Concentrações Regionais, programadas como preparatórias do Congresso, favoreceram bastante o trabalho unificador, quer pelas possibilidades que proporcionou, quer pelo incentivo e entusiasmo que despertou em todo o interior do Estado. Com o incentivo desse trabalho, surgiram algumas incompreensões próprias dos homens, ainda desajustado e arrastando grande bagagem de imperfeições. Apesar dos acontecimentos daí originados, e entendimento foi restabelecido e o trabalho continuado. Para esclarecimento e maior facilidade nesse trabalho, a USE aprovou as NORMAS para organização das UMEs e UNIMEs, servindo de fundamento para a elaboração de seus regimentos e rumo certo para sua orientação e atividades.

Nessa altura, a USE indicou seu presidente para promover entendimentos com as entidades patrocinadoras que se mostravam retraídas, fazendo-lhes sentir a necessidade de uma colaboração mais estreita, com a USE nos seus trabalhos de unificação e de preparação do terceiro Congresso Estadual Espírita, encontrando dito mediador a melhor boa vontade e compreensão das referidas instituições.

## PREPARAÇÃO DO III CONGRESSO

Uma vez decidida a convocação do III CONGRESSO ESTADUAL ESPÍRITA, a USE, por intermédio de seu Departamento de Propaganda, planejou a realização de concentrações regionais no interior do Estado, visando esclarecer os pontos a serem tratados no mesmo Congresso, incentivar o movimento de Unificação e tomar conhecimento de todo o movimento espírita no Estado. Num esforço notável, conseguiu realizar oito concentrações regionais, nas cidades de Taubaté, Araçatuba, Bauru, Araraquara, Ribeirão Preto, Avaré e Campinas, bem como na Capital, reunindo, dessa maneira, todas as UMEs e centenas de centros e organizações espíritas, nas principais cidades de cada região, para, fraternalmente, trocarem ideias sobre as questões de imediato interesse para o movimento de unificação estadual, ao mesmo tempo, acertarem providências concretas visando a consolidação de inúmeras Uniãos Municipais, uniformizar suas orientações, incentivar o intercâmbio e favorecer a atividade produtiva dos espíritas organizados.

As concentrações regionais constituíram um movimento eficiente de arregimentação, conagração, organização e divulgação do Temário do Congresso Estadual. Não foi apenas o Congresso que se preparou, mas, sobretudo, reforçaram-se as bases da Unificação no Estado, bases essas que cresceram e se intensificaram de maneira sensível e promissora.

À base do Temário aprovado, pode a USE esclarecer os espíritos do Estado sobre os rumos que vem tomando e que serão tomados pelo movimento de Unificação em sua jornada luminosa visando conagraçar, unir, confraternizar a família espírita bandeirante, em trabalho afetivo e permanente de esclarecimento e realizações.

### VALIOSO AUXÍLIO

Em meados de 1951, a USE VINHA SENTINDO A MAIS SÉRIA CARÊNCIA DE RECURSOS FINANCEIROS, para atender suas necessidades normais. Eis que, nessa ocasião, o confrade Castro Neves, presidente da Diretoria Executiva, como deputado estadual, conseguiu uma subvenção de Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros), dos quais já foram recebidos Cr\$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros), devendo o restante, em iguais parcelas, serem pagos oportunamente. Este auxílio veio tirar a USE das mais sérias aperturas e ao mesmo tempo desobrigar confrades que, por amor à Doutrina e às suas finalidades, vinham atendendo as despesas forçadas, de vez eu as rendas da USE haviam-se tornado insignificante. Mais uma vez constatamos que o PAI CELESTIAL tudo prevê e provê em tempo certo, não desaparrando, jamais, os trabalhadores de boa vontade.

### SEDE SOCIAL

Com a instalação do Instituto Espírita de Educação no prédio no 362, da Rua de Santo Amaro, de propriedade da Federação Espírita deste Estado, a USE teve possibilidade de se transferir para o referido prédio, onde a Federação, graciosamente lhe cedeu algumas salas, para suas atividades normais de secretaria e o salão para as reuniões do Conselho Deliberativo.

### MOCIDADE

Por intermédio do seu Departamento de Mocidades a USE auxiliou, incentivou e assistiu o promissor movimento de moços espíritas na Capital e no interior do Estado, indo até aos Estados vizinhos por meio da Mocidade do Brasil Central.

\* \* \* \* \*

Finalmente, aumentando as necessidades da Humanidade no campo das atividades materiais, da elevação oral e aprimoramento espiritual, nos dias angustiosos em que vivemos, e, na medida que nos aproximamos do III Milênio que marcará o início de uma nova ordem no Planeta que está completando mais um ciclo, e, tendo em conta a geral confusão reinante em todos os setores da atividade humana, inclusive nos meios espíritas, onde os menos previdentes e descuidados são, por vezes, instrumento da incompreensão e da confusão, necessário se torna que os Espíritas, cômicos de suas imensas responsabilidades, orem e vigiem sempre, - acautelando-se, para que sejam salvaguardados os patrimônios que lhe estão sendo confiados.

A união afetiva e definitiva é a realização primordial e inadiável, para que, cerrando fileiras em torno do Divino Mestre Jesus, possam os espíritas oferecer o suporte necessário aos mensageiros da Luz, a fim de sejam minorados os sofrimentos que se acentuam, estabelecidas reais condições de progresso e paz espirituais, despertando-se os espíritos que ainda permanecem em sono letárgico, desde há muitos séculos

Esqueçamos, para sempre e de vez, pequenas divergências que têm constituído empecilhos a maiores realizações, animosidades ou sentimentos contrários ao Bem; calquemos sob os pés pontos de vista e opiniões personalísticas, abandonemos as incompreensões e unamo-nos em sentimentos, pensamentos e esforços, para o bem de toda a Humanidade sofredora, da qual fazemos parte, no Amor de Cristo e no Infinito Amor do Senhor nosso Deus, tendo sempre presente, em nossas mentes, a advertência d'Aquele que é o Caminho, a Verdade e a Vida: "Muito será pedido a quem muito foi dado".

### RESUMO GERAL

Terminando este Relatório, apresentamos o seguinte Resumo Geral da Secretaria e da Tesouraria:

#### SECRETARIA

Cartas expedidas pela Secretaria .....	
Cartas recebidas pela Secretaria .....	
Circulares expedidas .....	
Credenciais para reuniões diversas e Semanas Espíritas .....	
Reuniões especiais para centralização federativa .....	3
Concentrações Regionais Espíritas no Interior .....	7

Idem na Capital ..... 1

UMEs reestruturadas .....

UMEs organizadas .....

UDEs reestruturadas .....

UDEs organizadas .....

## TESOURARIA

### RESUMO

Saldo em 31/5/1950 .....	3.182,70	
Recebimentos até 31/5/1952 .....	168.393,40	171.576,10
Pagamentos até 31/5/1952 .....		<u>99.896,30</u>
	Saldo em 31/5/1952	Cr\$ 71.679,80

O resumo mais detalhado da situação financeira, acha-se anexo a este Relatório à disposição dos senhores Congressistas, bem como, acham-se também à sua disposição na Secretaria da USE, com o senhor Tesoureiro, todos os comprovantes relativos a Recebimentos e Pagamentos.

São Paulo, 7 de junho de 1952

União Social Espírita  
Dir. Executiva

(a) Carlos Jordão da Silva  
Secretário Geral

Justificativas do tema

CURSOS PARA A ORIENTAÇÃO DE MÉDIUNS E DIRIGENTES DE  
SESSÕES MEDIÚNICAS

1º) Ninguém, em setor algum da atividade humana, deve exercer uma determinada função sem estar devidamente capacitado para exercê-la com eficiência e proveito. Assim, para dirigir sessões mediúnicas, é preciso conhecer não só o mediunismo, mas a Doutrina Espírita em geral; quanto ao médium, há necessidade de ele saber o que vem a ser a mediunidade, qual seu significado face a evolução individual e coletiva, qual o seu alcance social e como poderá ele desempenhar com segurança e eficiência, essa faculdade redentora que lhe foi confiada.

2º) As sessões mediúnicas são sessões práticas de espiritismo e já Kardec asseverava que ninguém deve penetrar na parte prática sem antes tomar conhecimento da parte teórica, isto é, sem antes ter estudado a Doutrina em seus compêndios básicos.

3º) Em Obras Póstumas, diz Kardec: “Estabelecer-se-á um curso regular de Espiritismo no intuito de desenvolver os princípios da ciência e de propagar o gosto pelos estudos sérios. Este curso teria a vantagem de fundar a unidade de princípios, de fazer adeptos esclarecidos capazes de propagarem as ideias espíritas e de desenvolver grande número de médiuns. Considero esse curso como elemento de influência capital para o futuro do Espiritismo e suas consequências”.

4º) Na mensagem em que, em dezembro de 1869, Allan Kardec enviou aos espíritas brasileiros pela mediunidade de Frederico Júnior, suas “Instruções”, dizia o codificador: “Para a propaganda precisamos dos elementos constitutivos dela. Pergunto: onde a escola dos médiuns?”.

5º) Sendo tanto os médiuns, como os dirigentes de sessões, pessoas representativas da Doutrina, no meio profano, seu preparo prévio concorrerá muito para elevar o renome do Espiritismo e facilitar-lhe a propagação, da mesma forma porque a sua ignorância poderá depor contra a Doutrina e a sua aceitação geral.

6º) O saber, aliado à Humanidade e à abnegação, é fator indispensável para a evolução individual e coletiva, bem como para a feliz propagação de qualquer ideia ou doutrina.

7º) Não sendo esses cursos, pelo menos durante grande espaço de tempo, obrigatórios, apenas facultativos, não contêm em si nenhum inconveniente no que respeita à unificação dos espíritas e à evolução geral da Doutrina.

### Contribuição ao 3º Tema

#### ORGANIZAÇÃO, PELA USE, DE CURSOS DE EDUCAÇÃO DE MÉDIUNS E ESCOLA DE DIRIGENTES DE REUNIÕES

O termo “desenvolvimento de médiuns” apesar de generalizada, cremos não ser bem expressivo, pois os médiuns, em sua maioria, são mais deseducados do que necessitados de desenvolvimento. O desenvolvimento será sempre uma consequência da educação. Sendo a mediunidade uma lei natural, os indivíduos que mais se educarem em sintonia com esta lei serão os mais influenciados por ela, com possibilidades maiores de um intercâmbio espiritual.

Levando-se em conta os diversos fatores que prejudicam a maleabilidade do médium, tais como: os hábitos passados, os vícios morais e materiais, a influência do meio, a falta de confiança no alto, o fanatismo, os casos kármicos, etc., concluímos que o desenvolvimento não é obra dos espíritos, nem tão pouco de dirigente de trabalhos, mas será adquirido através de esforço do médium em processo educacional adequado.

No período mediúnico deveremos verificar três etapas, a saber:

1ª. Verificação

2ª. Experimentação

3ª. Aperfeiçoamento

Para estas três etapas poderemos preparar sessões adequadas, através de cursos correspondentes. Assim, pois, para a “verificação mediúnica”, poderemos estabelecer o curso Elementar. Para a “Experimentação”, o curso Complementar, e finalmente o curso de Aperfeiçoamento.

Cada curso será ministrado em um ano, com sessões regulares uma vez por semana.

A verificação mediúnica, quanto aos sinais da existência da mediunidade, se dará após acurada observação do médium pelos dirigentes, no decorrer das

sessões. Para saber se o indivíduo é médium não há grande dificuldade; o que às vezes é difícil é constatarmos a época apropriada ao desenvolvimento ou ao exercício de sua faculdade, para que haja manifestações dos espíritos com segurança e aproveitamento.

Nenhum médium deverá entrar diretamente para as sessões de experimentações sem que esteja devidamente preparado, moral e intelectualmente.

### CURSO ELEMENTAR PARA VERIFICAÇÃO MEDIÚNICA

No curso Elementar serão verificados os médiuns cujas faculdades estejam mais evidenciadas. Antes de ingressar neste outro curso, será de conveniência submeter-se o candidato à uma consulta mediúnica, a fim de se saber se não há perturbação generalizada que possa prejudicar o bom aproveitamento dele. Para melhor eficiência nos trabalhos deste curso aconselhamos o seguinte:

1º - Durante os três primeiros meses do curso, não deverá existir manifestações de espíritos, salvo se por intermédio de médium em condições, designado pelo dirigente.

2º - As reuniões serão teóricas, com estudo metódico da primeira e da segunda partes do Livro dos Espíritos de Allan Kardec.

3º - As sessões terão a duração de uma hora e 20 minutos, distribuídas da seguinte modo:

- a) Quarenta minutos para comentários do ponto.
- b) Vinte minutos para perguntas e respostas sobre o ponto estudado.
- c) Vinte minutos para vibrações e educação do pensamento.

4º - Todos os médiuns serão inscritos e a frequência regular deverá ser observada.

5º - As sessões não deverão ser públicas, devendo frequentá-las os médiuns e outras pessoas a critério do dirigente, sendo aconselhado, entretanto, que o número não ultrapasse 60.

Após três meses de estudos, a letra “c” do item 3º será modificada para concentrações, dando-se oportunidade à influência dos espíritos sobre os médiuns, iniciando-se então a verificação mediúnica. Nesta fase, o dirigente procurará ir corrigindo os vícios mediúnicos, advertindo os médiuns com serenidade e espírito evangélico sobre a maneira de receberem as manifestações. Terminado o curso Elementar, proceder-se-á a uma verificação do aproveitamento mediúnico e intelectual e os aprovados serão inscritos no curso Complementar.

6º - A experimentação é um passo além da verificação. Em fase experimental, não se cogitará mais das observações no sentido de se averiguar se o indivíduo é ou não médium. A experimentação consiste em submeter o médium a um exercício sob as diversas modalidades de manifestações.

### CURSO COMPLEMENTAR PARA EXPERIMENTAÇÃO

No curso Complementar os elementos já serão selecionados, podendo nesta fase, apresentar trabalhos mediúnicos mais perfeitos. Os livros básicos neste curso serão: O Livro dos Médiuns, de Allan Kardec, Mediunidade, de Edgard Armond, obras de André Luiz, etc. Sendo um curso mais adiantado, as manifestações deverão ser recebidas com mais facilidade e segurança. O dirigente deverá agir com mais energia para com os médiuns e espíritos, procurando evitar as manifestações rotineiras de espíritos que se dizem iluminados mas que nada apresentam de útil, assim como, procurando averiguar os casos de animismo. As sessões terão duração de uma hora e trinta minutos distribuídos do seguinte modo:

- a) Quarenta minutos para explanação do ponto
- b) Vinte minutos para perguntas e respostas do ponto estudado
- c) Trinta minutos para as comunicações dos espíritos

Na parte referente às perguntas e respostas, o dirigente deverá preparar um ambiente de confiança e, aos poucos, ir aprofundando no assunto até que os assistentes adquiram confiança e desembaraço.

No final do ano haverá verificação do aproveitamento mediúnico e intelectual.

### CURSO DE APERFEIÇOAMENTO

O curso de Aperfeiçoamento, sendo o terceiro ano da escola, deverá apresentar um estudo mais elevado, com penetração mais profunda nos assuntos mediúnicos, devendo aí culminar as atividades preparatórias dos médiuns.

O dirigente deverá estar em condições de bem distinguir as manifestações dos espíritos e formar um ambiente de familiaridade com eles, interrogando-os sobre assuntos referentes aos estudos do dia ou ouvindo-lhes esclarecimentos de elevadas finalidades, tanto no campo moral como no doutrinário. Neste curso não haverá mais experimentação dos médiuns, mas simplesmente o trabalho de burilamento de suas faculdades. Os livros básicos serão: O Livro dos Espíritos, 3ª. e 4ª. partes, O Evangelho segundo o Espiritismo, e obras complementares, as de Léon Denis, Gabriel Delanne, de André Luiz e outras.

Neste curso haverá um estudo das práticas de umbanda e magia, demonstrando as diferenças entre estas correntes e o verdadeiro espiritismo.

No final do ano haverá exames de promoção tanto mediúnico como intelectual. Aqueles cuja mediunidade for positivada, e que foram considerados em boas condições para exercê-la, receberão encargos em diversos setores de atividades indicadas pelo centro, tais como: funcionar com médiuns no centro e outros agrupamentos para onde for designado; trabalhar como médium passista, vidente, curador, efeitos físicos, etc. Os médiuns devidamente preparados deverão participar, sempre que houver possibilidade, em outros centros, procurando tomar parte ativa nos mesmos, demonstrando sempre boa vontade e assiduidade.

As Uniões Municipais e Distritais deverão organizar caravanas de uns 6 ou 8 médiuns dos que hajam cursado o Curso de Aperfeiçoamento, e realizar sessões nos centros que ainda não tenham seus trabalhos bem orientados, demonstrando-lhes a maneira correta de dirigirem as sessões práticas.

O exemplo que os médiuns educados levarão aos demais será a melhor escola.

### ESCOLA DE DIRIGENTES DE SESSÕES

A direção dos núcleos espíritas só poderá estar afeta a pessoas possuidoras de cultura espírita ou que, pelo menos, não desconheçam os ensinamentos fundamentais de nossa doutrina. Infelizmente, devido ao grande proselitismo havido nos últimos anos, os ensinamentos do verdadeiro espiritismo não puderam penetrar profundamente, como seria de desejar, tendo proliferado exuberantemente um espiritismo deturpado em todos os seus aspectos. É urgente que medidas sejam tomadas no sentido de procurar evitar as deturpações e auxiliar os centros espíritas em seus trabalhos.

A USE, procurando evitar que a direção dos trabalhos nos Centros seja entregue a pessoas mal orientadas ou desconhecedoras da doutrina, com graves prejuízos para a mesma, orientará cursos teóricos e práticos, de espiritismo, destinados a preparar os futuros dirigentes de sessões. Nas entidades onde já existam tais cursos a USE procurará ampará-los recomendando-os aos centros adesos e pedindo que enviem seus representantes para participarem de tais reuniões. Os cursos terão profundidade e minúcias adequadas ao grau de cultura dos assistentes. Terão caráter didático, nunca mimeografados aos frequentadores. Os programas e outros detalhes serão previamente estabelecidos e divulgados.

A princípio será o curso facultativo aos presidentes de Centros ou diretores indicados pelos centros, e aos possíveis candidatos à direção de sessões, conferindo-se certificados no término do mesmo, e oferecendo-se certas regalias aos Centros que derem sua colaboração a este processo de saneamento da prática espírita. Só bem mais tarde é que se tornará obrigatória a frequência à Escola para filiação do Centro à USE, "Considero este curso como elemento

de influência capital para o futuro do espiritismo e suas consequências”(Allan Kardec, Obras Póstumas).

### MODALIDADE

1º - Na Capital, a USE manterá uma Escola de Dirigentes de Sessões, devendo ser o curso ministrado com certa profundidade e longa duração (1 ano), em aulas semanais.

A USE estabelecerá 3 modalidades básicas de sessões, havendo em cada uma delas, várias espécies de subdivisões.

A. Sessões educativas

- a. Difusão doutrinária
- b. Educação de médiuns
- c. Doutrinação de espíritos

B. Sessões de Assistência Espiritual

- a. Radiações (Curas a distância e curas em presença)
- b. Passes (magnéticas e espirituais)
- c. Curas de obsessões

C. Efeitos Físicos

- a. Levitação, transportes, manifestações luminosas, etc.
- b. Materializações

Para as aulas correspondentes a cada modalidade básica destas sessões, será organizado um programa dividido do seguinte modo: para a primeira modalidade, duração de 6 meses, para a segunda, 4 meses, e para a terceira, 2 meses.

Serão convidados a ministrar ensinamentos os espíritas de maior experiência em cada modalidade de trabalhos.

Depois de uma série de aulas teóricas, sempre que possível, serão os frequentadores convidados para dirigir sessões, acompanhados pelo orientador, até que estejam em condições de o fazerem sozinhos. No término do curso, serão realizados exames a fim de aquilatar o aproveitamento dos alunos. Aos aprovados conferem-se-ão certificados, sendo então designado para auxiliar os trabalhos dos centros adesos à USE.

2º - Nas cidades onde existam Uniões Municipais, estas se incumbirão da instalação das Escolas de Dirigentes de Sessões, procurando seguir o programa básico da USE. A critério da União Municipal, o curso poderá ter idêntica

duração ou ser algo simplificado, desde que haja prévio entendimento com a USE, sendo apresentados, por escrito, os pontos a serem discutidos.

A USE dará toda assistência a esses cursos instituídos no Interior, enviando o material indispensável e designando expositores da Escola de Dirigentes da Capital para irem ministrar séries de aulas.

A Comissão

(a) Luiz Monteiro de Barros  
(a) Ary Lex

Tese

## **Conceituação do termo “Espírita” em face de outras práticas que se utilizam do mediunismo – Medidas aconselháveis para a sua diferenciação**

### Apresentação

Allan Kardec, o codificador da Doutrina dos Espíritos, mais de uma vez ressaltou que o nome “ESPÍRITA” determina os seguidores da nova doutrina, que era naquela época apresentada em novos aspectos, como podemos observar no que transcrevemos abaixo:

*“Para se designarem coisas novas são precisos termos novos. Assim exige a clareza da linguagem, para evitar a confusão inerente à variedade de sentidos das mesmas palavras ...”*(De O livro dos espíritos).

Assim sendo, se o termo “ESPÍRITA” serve unicamente para indicar os ESPIRITISTAS KARDECISTAS, não é justo que seja utilizado para determinar cultos exteriores e místicos, muitas vezes incompatíveis com os princípios da doutrina, pelo simples fato de se utilizarem do mediunismo e, conseqüentemente, da comunicação dos espíritos.

### Exposição

As relações entre o visível e o invisível através da mediunidade datam das mais remotas eras alcançadas pela História, enquanto que o espiritismo só teve início com os trabalhos da Codificação do dr. Léon Hippolite Denizard Rivail, em meados do século passado.

Entretanto, seitas há, que tendo como base o mediunismo, usam o nome de “ESPÍRITAS”, o que vem desmoralizando a Doutrina dos Espíritos. E a prova disso, está nas notícias alarmantes que recebemos diariamente por intermédio da imprensa.

Há aqueles que desconhecendo a doutrina e sua finalidade, ao receberem o conselho de procurar um Centro Espírita para curar um certo mal, ou resolver determinado problema de ordem material, caem nas mãos de macumbeiros sem consciência, que praticam toda sorte de atrocidades camuflados com o nome de ESPÍRITAS.

Há pouco tempo, houve uma manifestação num Centro Espírita, que seus responsáveis teriam sido apedrejados em praça pública, caso ainda predominasse a Lei Mosaica, porquanto, a nova manifestação incentivava abertamente o adultério, chamado aí de “ALMAS GÊMEAS”. Mais tarde, os mesmos fanáticos receberam uma comunicação anunciando a vinda de um novo Messias, que seria João Batista em uma nova encarnação redentora em

nosso plano, além de usarem o Espiritismo como máscara que encobria toda a traquinagem, encontraram oportunidade para explorar o nome de espíritas bastante conceituados. E a imprensa, como que a querer desprestigiar o nome adquirido pelos espíritas, noticiou amplamente o fato, e muitas vezes ressaltou, que a crença era dos espíritas.

Porém, o problema maior não são os charlatães, nem os Centros Espíritas mal orientados, onde constantemente baixam os Allan Kardec, as Joana d'Arc, os S. Pedro, sedentos de esclarecimentos. Os Centros Espíritas, que muito embora não possam ter uma organização rígida a serem dirigidos por pessoa capaz de acompanhar o progresso do Espiritismo, são problemas mínimos, tendo em vista o perigo que nos opõe a Umbanda e sua congênere Quimbanda, que estando ambas ligadas aos dogmas da Igreja Católica Apostólica Romana, e da Igreja Católica Apostólica Brasileira, permitem que sacerdotes oficiem missas no interior de suas Casas, formando, destarte, um sincretismo ainda maior do que o de sua origem. E a prova disso está num artigo publicado na revista "LUTA", órgão da Igreja Católica Apostólica Brasileira, em seu número 16º do mês de março de 1952, cuja íntegra transcrevemos abaixo:

*Assistência religiosa a Centros Espíritas*

*Deodoro; S. Sebastião; Seara Imaculada Conceição; Pena Verde; S. João Batista; Jupiaçara; Manoel Cambida; N. S. da Glória; S. Bárbara; S. Jorge; Medanha; Miguel Couto; Sete Coroas; S. Ifigênia; N. S. de Fátima; N. S. da Glória; S. Jerônimo; Jorge da Cachoeira; Casa Grande; Caxias; Camboatá; Latino Coelho; Pai Thomás; S. Barbara; Fernando Lobo; Pai Thomé; Carolina Amado; Pena Verde; S. Jorge; S. Sebastião; Sta. Catarina; S. Miguel Arcanjo; Jupiaçara; Jorge Caboclo das Sete Cachoeiras; Terra Nova e Sagrado Coração de Jesus.*

Como vêm os confrades congressistas, o clero ou a Igreja Católica Apostólica Brasileira tem nos Centros de Umbanda, camufladamente chamados "ESPÍRITAS", e nos próprios Centros que se dizem Espíritas, onde na realidade nada há de espiritismo, um ótimo veículo de propagação para seus dogmas e rituais. Com a invasão pacífica, vão espalhando a confusão e a discórdia em todos os setores, de modo que, se assim continuar, dia virá em que o espiritismo estará desmoralizado por completo, às vistas do observador cômico e do pesquisador honesto.

O aspecto é simplesmente ameaçador e urge tomarmos as medidas cabíveis no caso, a fim de que o espiritismo seja limitado às casas que bem o pratiquem, de modo a ser propagado sob um aspecto mais sadio; ser propagado, enfim, o espiritismo que foi legado pelo Codificador.

Jamais poderemos admitir que os que se dizem espíritas, sejam-no pelo simples fato de se utilizarem do mediunismo em suas práticas místicas ou fraudulentas. Admitirmos que isso aconteça é concordar com os demais, que toda prática onde houve comunicação, seja espiritismo. Seriam as pitonisas da antiga Grécia

espíritas? E os druidas da antiga Gália, seriam-no porventura? Cremos que não, e assim sendo, defendemos arduamente, que FORA DO KARDECISMO NÃO HÁ ESPIRITISMO.

É nossa intenção neste trabalho alertar e trazer a público o problema magno de toda seita, doutrina ou sociedade honesta, que é o de sua desmoralização, por meio de elementos ignorantes ou mal intencionados.

Repetimos mais uma vez, que o que se pratica em nome do espiritismo serve unicamente para lançar-nos sob o jugo da turba.

Está certo que aqueles bem intencionados, que desejam nortear-se pelo Kardecismo em seus trabalhos e fujam dos verdadeiros objetivos por ignorarem, carecem de nossa melhor atenção e do nosso dedicado trabalho no sentido de conduzi-los pelo caminho exato, merecendo, dest' arte, o termo por cuja conceituação nos batemos. Entretanto, a Umbanda e a Quimbanda jamais poderão ser admitidas em nossos ambientes, e para isso é necessário que lancemos mãos de todos os meios lícitos para impedi-los. Devemos estar sempre aberta, e deixar bem claro aos olhos de todos, a sua incoerência aos princípios kardecistas.

Vejamos, onde a razão de se comparar o espiritismo à Umbanda e à Quimbanda: - Há os que digam erroneamente, que o espiritismo está dividido em duas partes: 1º - Espiritismo teórico, ou seja o Kardecismo. 2º - O Espiritismo prático, que vem a ser a Umbanda e a magia negra que vem a ser a Quimbanda.

Em primeiro lugar devemos salientar que já a origem os diferenciam grandemente: a Umbanda e a Quimbanda tiveram origens no Africanismo sincrético trazido pelos primeiros negros que aqui aportaram nos fins do século XVI. Já o Espiritismo não sofreu a influência de nenhuma crença ou seita, e nasceu em meados do séculos passado na Europa.

A Umbanda e a Quimbanda tiveram origem como já o dissemos, na fusão dum africanismo misto com os rituais e dogmas da Igreja Católica. Quando os primeiros escravos chegaram, os Jesuítas tentaram convertê-los ao Cristianismo, e vendo a impossibilidade de desviá-los de sua crença, procuraram criar confusão (como prevemos que desejam fazer com o espiritismo), explicando o Africanismo de acordo com os costumes e com a crença da Igreja Católica. Assim começaram por substituir os nomes das divindades africanas pelos santos. Introduziram as imagens e grande parte de suas orientações, ao passo que o Espiritismo é uma doutrina sem comparação, pura e livre de qualquer influência exterior. Isso com referência ao espiritismo pouco praticado. Para isso provar, podemos nos lembrar que Kardec não admitiu fosse a doutrina chamada de religião, para não ser confundida com as muitas já existentes, porquanto, ao falarem de religião, já fazem a ideia de rituais e de dogmas.

O Espiritismo ordena que tudo seja simples e espontâneo, ao passo que a Umbanda e a Quimbanda, a exemplo do que sucede na Igreja Católica, possui uma quantidade de objetos materiais representando as coisas espirituais.

O Espiritismo conduz o homem ao esclarecimento, ao passo que a Umbanda e a Quimbanda o leva ao misticismo.

Os espíritas, no campo da prática procuram esclarecer ou doutrinar os espíritos atrasados, ao passo que a Umbanda os afastam. É linguagem corrente em Umbanda, que a ninguém é dado o direito de doutrinar os espíritos. Isso é uma das atribuições da corrente africana.

Os espíritas adotam a prece espontânea. Já a Umbanda possui um sem número de pontos e orações idênticas às da Igreja Católica.

Os espíritas procuram desenvolver todas as faculdades psíquicas nos médiuns, ao passo que a Umbanda procura apenas desenvolvê-los para a incorporação, e alguns, isso muito raro, para a clarividência, telepatia e vidência.

Os espíritas aceitam que os desencarnados possam formar legiões de acordo com o estado da evolução, abstêm-se, todavia, em definir nomes para determinar as escalas hierárquicas e mesmo, em dar divisões às mesmas escalas. Já a Umbanda e a Quimbanda é cheia de divisões e subdivisões, como veremos abaixo:

*“A Lei de Umbanda, diz Lourenço Braga, ou a magia branca, se divide em sete legiões, tendo cada uma um chefe; cada legião divide-se em este grandes falanges, tendo, também, cada qual o seu chefe; cada falange grande, por seu turno, divide-se também em sete falanges menores e assim sucessivamente”.*

E continua o citado autor:

*“O Catolicismo considera São Miguel Arcanjo como uma entidade incumbida da direção de todas as almas e eu, pelo que aprendi, concluí da mesma forma e, desse modo, podemos dizer que São Miguel Arcanjo é entidade a quem Deus incumbiu da direção de todos os espíritos reencarnados e desencarnado, em torno do planeta Terra. É ele, portanto, o “REI DE UMBANDA”.*

Como já disse, divide-se a Lei de Umbanda em sete linhas, a saber:

<i>1ª. linha de Santo ou de Oxalá</i>	<i>Dirigida por Jesus Cristo</i>
<i>2ª. linha de Iemanjá</i>	<i>Dirigida pela Virgem Maria</i>
<i>3ª. linha do Oriente</i>	<i>Dirigida por São João Batista</i>
<i>4ª. linha de Oxóssi</i>	<i>Dirigida por S. Sebastião</i>
<i>5ª. linha de Xangô</i>	<i>Dirigida por São Jerônimo</i>

*6ª. linha de Ogum*

*Dirigida por São Jorge*

*7ª. linha Africana ou de São Cipriano*     *Dirigida por São Cipriano*

*A Lei de Umbanda tem também o auxílio de São Gabriel e São Rafael."*

A Quimbanda por sua vez, também está dividida, como a Umbanda. Até mesmo, o São Miguel Arcanjo, que encarna-se curador na pessoa do "REI DA UMBANDA", reencarna-se na pessoa de macumbeiro como "REI DA QUIMBANDA".

Os espíritas procuram esclarecer a massa e o ao mesmo tempo adaptar-se ao avanço vertiginoso da ciência, estando sempre em linha quase paralela, embora com algumas vantagens. Já a Umbanda, a exemplo da Igreja Católica, permanece indiferente e muitas vezes querem negar o que a ciência provou. Cremos mesmo, se tivessem mais força e muitas cabeças já teriam rolado ao solo.

Já dissemos antes, que as perspectivas são negras, porquanto nesse passo, o espiritismo tende a terminar, em dias que não tardarão. A Umbanda confunde-se com a prática do Espiritismo e o vulgo que sempre procura algo de maravilhoso e supranormal, encontra nessa confusão um meio para satisfazer seus sentido. E como consequência, vemos dia a dia, Centros Espíritas que descambam pelo campo do misticismo ou do fetichismo, separando-se, dest'arte, daqueles que procuram pesquisar e conhecer o "Por que das coisas".

De outro lado, as pessoas conscientes da responsabilidade que assumiram consigo mesmo, ao entrarem para as fileiras da Doutrina dos Espíritos, procuram dia a dia penetrar no mistério das coisas e descortinar novos horizontes, fugindo sempre que possível da prática. Ora, não podemos conceber um espiritismo cem por cento teórico. Aquele que desejar dedicar-se única e exclusivamente à teoria, entrará por certo pelo campo da Teosofia, Esoterismo e, quiçá, do Panteísmo, ao passo que os que quiserem dedicar-se unicamente à prática, desconhecendo as bases da codificação, penetrarão, por certo, no campo da Umbanda e até mesmo da Quimbanda, e, dest'arte, no campo do misticismo.

Assim sendo, considerando que os dois caminhos quando não seguidos paralelamente se divergem, urge tomarmos todas as providências para que possa haver uma reunião entre as duas correntes. Cabem aos espíritas esclarecidos deixarem do extremismo nunca produtivo, e porem-se ao meio termo, como se faz necessário, para que em breve a teoria e a prática sejam um espelho da Codificação.

As medidas para essa realização não poderão tardar; urge tomarmos as providências cabíveis, servindo-nos de todos os meios disponíveis para a luta que deveremos travar no sentido da moralização da prática dos trabalhos ditos espíritas. Parece-nos, que só um Decreto Federal poderá garantir a conceituação do termo "ESPÍRITA" e a dos seus princípios e fundamentos. Não

poderemos obrigar que todos sejam espíritas, mas poderemos, garantidos por uma lei promulgada e executada, garantir o nome de “ESPÍRITAS”, aos que realmente o são, que na realidade seguem a doutrina deixada por Allan Kardec, que saibam aliar a prática à teoria e que desse modo, fujam do extremismo conservando-se imparcial ante as correntes em choque.

Assim sendo, dentro da ordem e estando garantidos por uma lei, poderão os espíritas funcionar normalmente, sem o perigo de serem taxados de macumbeiros, feiticeiros e muitas vezes até perseguidos como já soubemos de casos.

De outro lado, os estudiosos não devem fugir das sessões práticas de espiritismo, mas ao contrário, incrementar sua frequência, auxiliando e cooperando para seu aperfeiçoamento.

Assim sendo, é necessário que por intermédio de nossas escolas de aperfeiçoamento mediúnico; de nossos núcleos de estudo; de nossas escolas de espiritismo e, principalmente, das Mocidades Espíritas, que tanto prometem no campo administrativo do amanhã, saia uma árdua campanha, no sentido de esclarecer as massas e os espíritas acerca da verdadeira finalidade do espiritismo, da prática, assim como, que seja exposto o perigo por que passamos no presente.

A muito bom tempo, veio a sugestão apresentada por ocasião da V CONCENTRAÇÃO DAS MOCIDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO E BRASIL CENTRAL, realizada nos dias 10 a 13 de abril último, na cidade de Campinas, recomendando às Mocidades Espíritas, encaminhar aos moços já preparados aos Centros bem orientados, onde possam aprimorar seus conhecimentos; e vamos mais longe, posteriormente, às Casas Espíritas mal orientadas, onde possam trabalhar pela sua reforma e pela boa prática dos princípios básicos da doutrina kardecista.

### **Medidas aconselháveis para a sua diferenciação**

Submetemos à consideração do III CONGRESSO ESTADUAL ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO, as seguintes sugestões, que s.m.j., poderão solucionar este complexo problema:

1º - Que seja providenciado na Repartição Competente, o registro do termo “ESPÍRITA”, no verdadeiro conceito, qual seja, “adeptos da doutrina codificada por Allan Kardec”.

2º - Que seja apresentado, por intermédio dos nossos representantes no Parlamento Nacional, um projeto de lei observando unicamente às entidades kardecistas o uso do termo “ESPÍRITA”. Por esse projeto estabelecer-se-á que nenhum Centro ou Instituição poderá funcionar com o nome de “ESPÍRITA”, sem que para isso tenha uma Carta de

autorização de uma entidade indicada para isso: o Conselho Federativo Nacional, na Capital Federal e as entidades de Unificação nos Estados.

Parágrafo 1º - As entidades credenciadas poderão fazer uso dos poderes executivos federal, estadual ou regional, para dar completo cumprimento à Lei.

3º - O CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL deverá fornecer credenciais às entidades federativas de unificação estadual, para que reconheçam os Centros Espíritas e preparem os dirigentes de sessões, segundo as normas práticas em vias de ser aprovada por aquele Conselho.

Parágrafo 1º - Nenhum dirigente de sessão poderá tomar posse de suas funções dentro dos Centros Espíritas, sem que esteja devidamente preparado e credenciado para isso.

Parágrafo 2º - A preparação de dirigentes de sessões será feita por meio de cursos rápidos e sintéticos da matéria necessária e considerada como básica para principiantes, as quais serão ministradas em turmas ou por correspondência.

Parágrafo 3º - Embora cada Núcleo continue com sua vida autônoma, estará subordinado, no que concerne à prática e estudos à orientação da Entidade Federativa que autorizou o seu funcionamento.

Parágrafo 4º - As entidades Federativas deverão inspecionar periodicamente as filiadas, sendo responsáveis pelo andamento e pela ordem das mesmas.

4º - Que seja feita intensa Campanha educativa nos jornais e Centros Espíritas, esclarecendo os reais postulados da doutrina.

Parágrafo 1º - Cada Entidade Federativa deverá tomar a seu encargo a campanha no setor filiado à sua jurisdição.

5º - Que as conclusões deste III CONGRESSO, neste particular, sejam levadas à consideração do CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL, que se as ratificar, poderá recomendá-las aos demais Estados.

Em vista da complexidade do assunto, cremos que é necessário uma atenção toda especial ao mesmo, a fim de que em breve possamos ter a satisfação de ver garantido aos que, conscientes e honestamente praticam o mediunismo nos moldes da codificação Kardeciana, o nome de "ESPÍRITAS".

Arnaldo J. Setti, da União da Mocidade Espírita de São Paulo.

### Bibliografia

- O livro dos espíritos, Allan Kardec
- Umbanda, João de Freitas
- Umbanda e Quimbanda, Lourenço Braga
- Africanismo e Espiritismo, Deolindo Amorim

DIRETORIA EXECUTIVA PROVISÓRIA

(Art. 52 dos Estatutos)

Presidente

Dr. Francisco Carlos de Castro Neves, brasileiro, advogado, casado  
Rua Xavier de Toledo, 121 - 8º andar - Capital

Secretário

Carlos Jordão da Silva, brasileiro, industrial, casado  
Rua Liberdade, 21 - 8º andar - Capital

Secretário

Joaquim Santos Júnior, brasileiro, comerciante, casado  
Rua João Boemer - Capital

Tesoureiro

Waldomiro Silva Santos, brasileiro, comerciante, casado  
Rua Delfim Moreira, 27 - Santos/SP

Tesoureiro

Wenefledo de Toledo, brasileiro, dentista, casado  
Rua Antonio de Barros - Capital

São Paulo, 30 de setembro de 1952  
(a) Francisco Carlos de Castro Neves  
Presidente

USE - UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS  
DO ESTADO DE SÃO PAULO

(Publicação no Diário Oficial do Estado de São Paulo, em 17 de outubro de 1952)

O Conselho Deliberativo Estadual da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo - USE - (ex-União Social Espírita), em reunião realizada no dia 12 do corrente, às 14 horas, na sede da Federação Espírita do Estado de São Paulo, na rua Maria Paula, 158, nesta Capital, elegeu a Diretoria Executiva da entidade, que ficou assim constituída:

Presidente:	Dr. Luiz Monteiro de Barros
Vice-Presidente:	José Herculano Pires
Secretário-Geral:	Carlos Jordão da Silva
1º Secretário:	Profª. Luiza Pessanha Camargo Branco
2º Secretário:	Abraão Sarraf
1º Tesoureiro:	Delmiro Garcia Rodrigues
2º Tesoureiro:	Dr. Júlio Abreu Filho
Procurador:	Dr. Agnaldo Martins Caldas

A eleição foi realizada com a presença da totalidade dos membros do Conselho Deliberativo Estadual, atendendo-se ao disposto pelos artigos 4º inciso V, artigos 11 e 52 inciso VI dos Estatutos em vigor, aprovados pelo 3º Congresso Espírita Estadual e registrados sob número 3.925, no Livro A, número 10, no Cartório do 1º Ofício do Registro de Títulos e Documentos, nesta Capital.

São Paulo, 15 de outubro de 1952.

Carlos Jordão da Silva - Secretário-Geral

